

Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

UFSCar – Campus de Sorocaba

Projeto Pedagógico

Sorocaba – Junho 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Emília de Freitas de Lima

Diretor do campus de Sorocaba

Prof. Dr. Isaías Torres

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE SOROCABA

Profa. Dra. Ana Lúcia Brandl

Apoio Pedagógico

Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Coordenadora

Profa. Dra. Andrea Rodrigues Ferro

Vice-Coordenador

Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian

Secretária

Manoela Anechini Simões Marins

COLABORADORES

Prof. Dr. Adelson Martins Figueiredo

Prof. Dr. Alexandre Lopes Gomes

Prof. Dr. Antônio Carlos Diegues

Prof. Dr. Arlei Luiz Fachinello

Prof. Dra. Cinthia Cabral da Costa

Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar

Prof. Dr. Geraldo Edmundo Silva Júnior

Prof. Dr. José César Cruz Júnior

Prof. Dr. José Marcos Nayme Novelli

Prof. Dra. Maria Aparecida Silva Oliveira

Prof. Dr. Pedro Caldas Chadarevian

Prof. Dr. Rodrigo Vilela Rodrigues

Prof. Dra. Rosane Nunes de Faria

Prof. Dra. Stela Luiza de Mattos Ansanelli

SUMÁRIO

Apresentação.....	1
1. Caracterização.....	2
2. Concepção e Objetivos Gerais do Curso.....	3
3. Condições objetivas de oferta e vocação do curso.....	8
3.1. Infraestrutura.....	8
3.2. Administração Acadêmica.....	8
3.3. Corpo Docente.....	10
3.4. Núcleo Docente Estruturante.....	12
3.5. Vocação do curso.....	13
4. Perfil, Competências e Habilidades do Formando.....	14
4.1. A profissão de Economista.....	16
5. Organização Curricular.....	20
5.1. Organização dos Conteúdos de Acordo com os Requerimentos do Conselho Nacional de Educação.....	20
5.2. Organização dos Conteúdos por Eixos Integrativos e a Grade Curricular do Curso.....	24
5.3. Disciplinas e suas Cargas Horárias.....	27
5.4. Ementas das Disciplinas Obrigatórias.....	29
5.5. Ementas das Disciplinas Optativas.....	64
6. Comparação entre o projeto pedagógico preliminar e o projeto pedagógico atual.....	76
7. Formas de realização da interdisciplinaridade.....	88
8. Modos de integração entre teoria e prática.....	89
9. Sistemática de Avaliação.....	90
9.1. A avaliação do processo de aprendizado.....	90
9.2. A avaliação do processo de ensino.....	91
9.3. Avaliação interna.....	91
9.4. Avaliação externa.....	92
10. Relação entre a graduação e o programa de mestrado em Economia Aplicada.....	94
11. Atividades de Pesquisa.....	95
12. Regulamentação das atividades Relacionadas à Monografia.....	97
13. Concepção e Composição das Atividades Complementares.....	98
Referências.....	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. O curso de Ciências Econômicas no contexto dos cursos implantados no campus Sorocaba até 2009.....	04
Figura 2. Municípios da Região Administrativa de Sorocaba com os respectivos índices de desenvolvimento humano (IDH-M) em 2000 e destaque às Instituições Privadas de Ensino Superior neles implantada.....	06

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de disciplinas obrigatórias.....	21
---	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Conteúdos de Formação Geral.....	22
Quadro 2. Conteúdos de Formação Histórica.....	22
Quadro 3. Conteúdos Teórico-Quantitativa.....	23
Quadro 4 .Conteúdos Teórico-Práticos	24
Quadro 5 .Conteúdos de Técnicas de Pesquisa e Monografia.....	24
Quadro 6 .Sugestão de distribuição de disciplinas ao longo dos 8 Semestres.....	26
Quadro 7 Carga Horária das disciplinas.....	27
Quadro 8 Comparativo das disciplinas oferecidas por perfil e ano de ingresso.....	73
Quadro 9 Total de créditos oferecidos no semestre por caráter de disciplina, perfil e ano de ingresso.....	81
Quadro 10 Atividades complementares e suas respectivas cargas horárias.....	93

Apresentação

A criação do Curso de Graduação e Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Carlos – *Campus* de Sorocaba foi aprovada pela Resolução ConsUni nº 546, de 29 de junho de 2007. O início do curso se deu em 25 de fevereiro de 2008, com a oferta de 60 vagas.

Para a criação do curso uma comissão composta pelos professores doutores Danilo Rolim Dias Aguiar (Prof. Associado da UFSCar – Sorocaba), Marcelo Silva Pinho (Prof. Adjunto do DEP/UFSCar) e Luiz Fernando de Oriani e Paulillo (Prof. Adjunto do DEP/UFSCar) elaborou um Projeto Pedagógico preliminar, que passou posteriormente por exaustivas discussões entre os professores que foram sendo contratados ao longo dos anos de 2008 e 2009, dando origem ao Projeto Político-Pedagógico presente. Essas discussões tiveram o apoio da Universidade, tanto na forma de *workshops* realizados com profissionais da área pedagógica quanto na forma da colaboração dos profissionais técnicos administrativos em assuntos educacionais do *campus* Sorocaba.

Com a chegada dos novos professores – cinco em 2008 e dez em 2009, especialistas nas respectivas áreas do curso – foi possível definir melhor o quadro de disciplinas, incluindo-se algumas e eliminando-se outras que constavam na proposta inicial do curso, além de ajustar a oferta das disciplinas, de acordo com os conteúdos programáticos, ao longo dos oito semestres letivos previstos para a conclusão do curso.

Foi possível também definir uma série de questões ligadas às Atividades Complementares, recomendadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC), mas estavam relegadas a um segundo plano na proposta inicial. É importante ressaltar que o Projeto Pedagógico observa as Diretrizes Curriculares da área de Ciências Econômicas, bem como os documentos pertinentes da própria Universidade.

Este grupo trabalhou sob a coordenação dos professores Danilo Rolim Dias de Aguiar e Stela Luiza de Mattos Ansanelli, à medida que cada professor foi se incorporando ao corpo docente da UFSCar. Ao final de 2009, com o processo de criação do curso de mestrado em Economia Aplicada, a professora Andrea Rodrigues Ferro assumiu a coordenação do curso de graduação e, conseqüentemente, das discussões sobre o projeto pedagógico. O trabalho de elaboração deste projeto teve o envolvimento direto de todos os professores, que cobrem as diversas áreas do curso.

1. Caracterização

O Curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar oferece 60 vagas anuais em período integral, com duração de oito semestres. Para receberem o título de Bacharel em Ciências Econômicas, os alunos precisam cumprir um mínimo de 3.000 horas de atividades (200 créditos). Para o cumprimento desta carga horária, há um requerimento de que 2.370 horas sejam cumpridas cursando Disciplinas Obrigatórias, 300 horas (no mínimo) sejam cumpridas cursando Disciplinas Optativas e 330 horas (no mínimo) sejam cumpridas em Atividades Complementares. Além disso, para colar grau, cada aluno precisa apresentar um trabalho de conclusão de curso. A atividade de estágio não é obrigatória, mas pode ser executada como parte das Atividades Complementares.

A estrutura curricular do curso, que será detalhada mais adiante, enfatiza uma formação rigorosa nos principais ramos da economia, atendendo aos requerimentos necessários para a formação do Bacharel em Ciências Econômicas, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares da área. Além da formação básica, que habilita os economistas formados na UFSCar a atuarem em quaisquer das áreas de economia, o curso oferece um aprofundamento obrigatório em Economia do Meio Ambiente. Esta área de aprofundamento é composta por um conjunto de Disciplinas Obrigatórias (Economia dos Recursos Naturais e da Poluição, Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações, Avaliação Econômica e Social de Projetos e Política Ambiental), que podem ser suplementadas por meio de Disciplinas Optativas e Atividades Complementares, e dará aos alunos formados pela UFSCar um conhecimento adicional em um assunto de grande importância, que é a análise econômica de questões ambientais relacionadas à utilização dos recursos naturais. A inclusão deste eixo vem de encontro com a proposta do *campus* Sorocaba, de tratar a sustentabilidade em seus diferentes aspectos. Com isso, o economista formado pela UFSCar terá um campo de trabalho ainda mais amplo que aquele formado por outras instituições.

2. Concepção e Objetivos Gerais do Curso

A criação do curso de Ciências Econômicas da UFSCar baseou-se em três premissas: (a) a carência de cursos de Ciências Econômicas com maior ênfase em economia do meio ambiente; (b) as peculiaridades do *campus* Sorocaba; e (c) as características da região de Sorocaba.

O primeiro aspecto que norteou a criação do curso foi a constatação de uma carência na formação dos economistas brasileiros, que é a falta de um treinamento mais aprofundado, em nível de graduação, sobre os aspectos econômicos ligados ao meio ambiente e ao desenvolvimento econômico sustentável. Embora outros cursos, mesmo de graduação, tenham tais disciplinas em seu conjunto de optativas ou eletivas, o curso da UFSCar se diferencia por ofertar um conjunto de disciplinas obrigatórias que permitem o aprofundamento dos tópicos geralmente estudados nesse ramo da economia. Com isso, em adição à formação geral do economista, o curso da UFSCar foi criado objetivando formar profissionais que sejam particularmente capazes de analisar, à luz da teoria econômica, a utilização dos recursos naturais, a eficiência das políticas de controle da poluição e o processo de desenvolvimento econômico e social.

Com respeito às peculiaridades do *campus* Sorocaba, desde sua criação o “eixo temático” do *campus* tem sido a questão da sustentabilidade, de maneira que os vários cursos já implantados no *campus* buscam se integrar a partir deste tema. Dessa forma, o curso de Ciências Econômicas pode se beneficiar da estrutura (disciplinas, docentes, laboratórios etc.) dos demais cursos instalados em Sorocaba, ao mesmo tempo em que ajudará a fortalecê-los por trazer o enfoque econômico para as análises do desenvolvimento sustentável. Conforme ilustra a Figura 1, o curso de Ciências Econômicas tem pontos em comum com a maioria dos cursos do *campus*, uma vez que todos se relacionam com questões econômicas e/ou com questões ambientais. Uma das áreas do curso de Engenharia de Produção, por exemplo, “Economia e Finanças”, conta com professores das áreas de administração, contabilidade, finanças, pesquisa operacional, entre outras, que podem fortalecer o programa do curso de Ciências Econômicas. Da mesma forma, os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal possuem diversos especialistas e disciplinas (que podem ser cursadas como optativas ou eletivas) na área de gestão de recursos naturais, que podem contribuir com a área de especialização do curso de Ciências Econômicas.

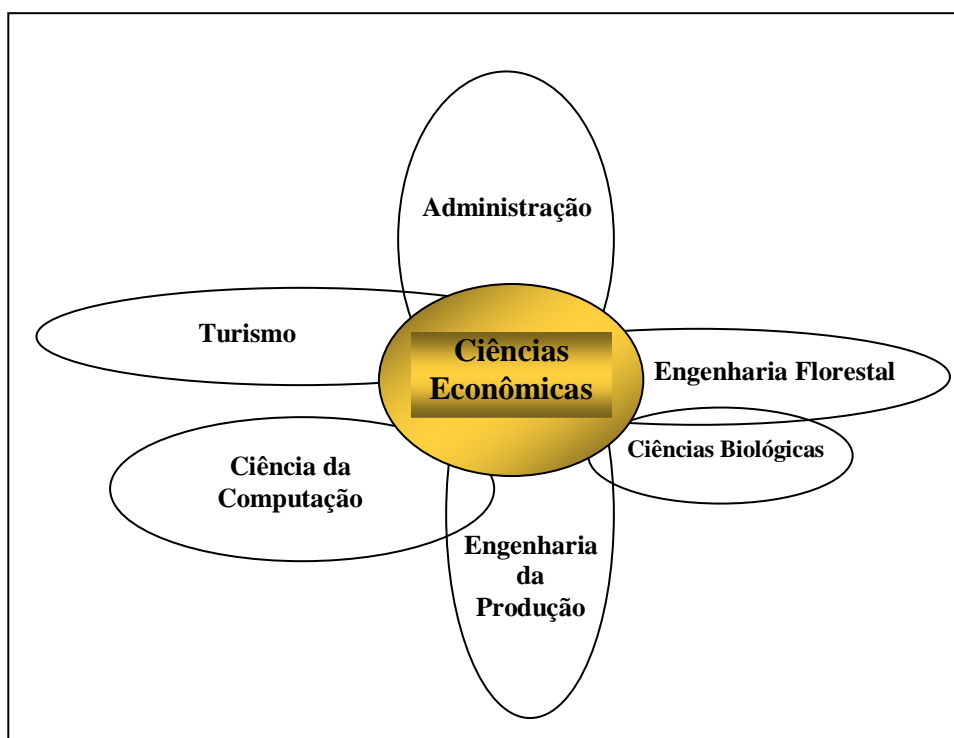


Figura 1. O curso de Ciências Econômicas no contexto dos cursos implantados no *campus* Sorocaba até 2009.

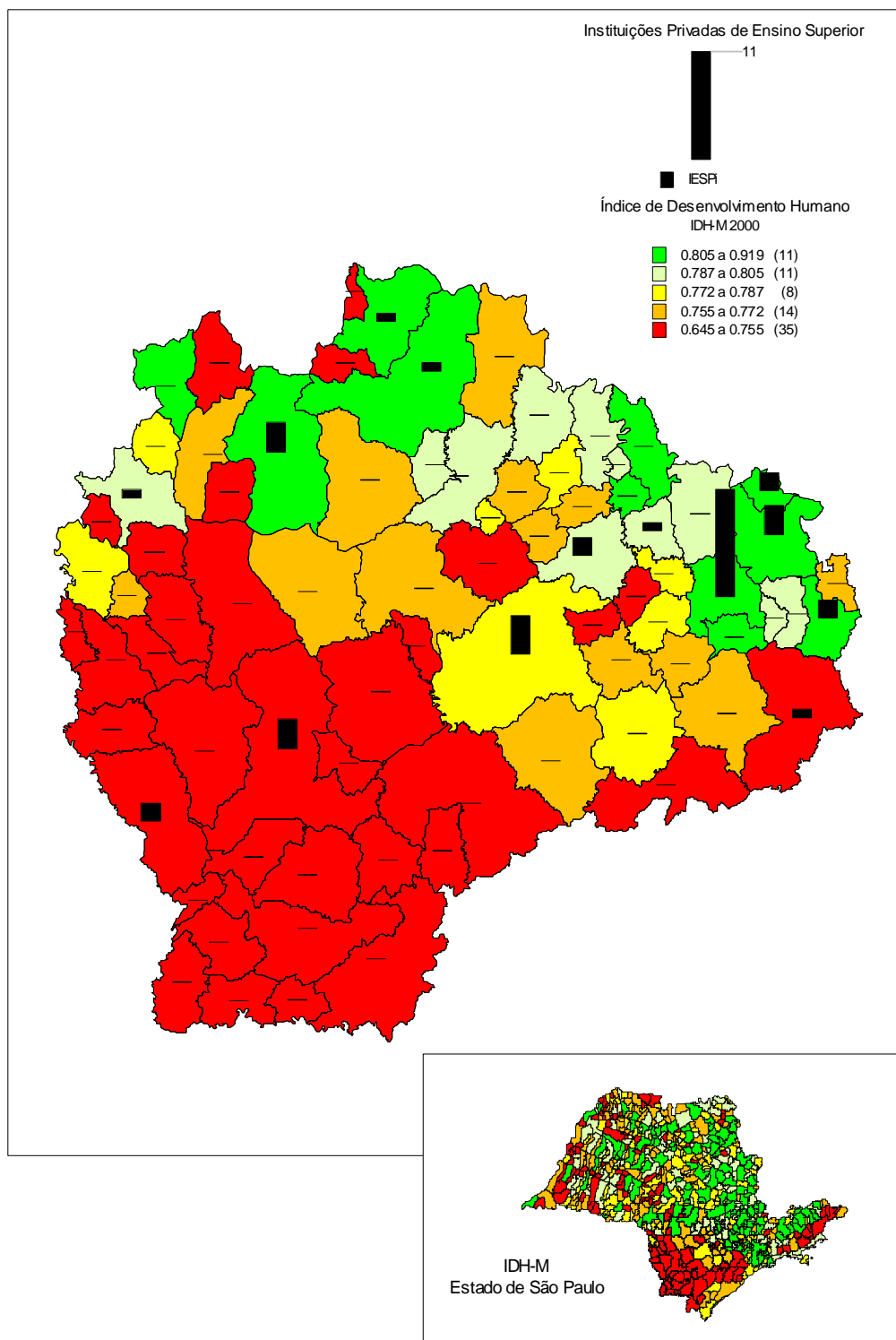
O último aspecto diz respeito às características da região. A Região Administrativa de Sorocaba localiza-se no Sudoeste do Estado de São Paulo, engloba 79 municípios e é responsável pelo quarto maior PIB do estado, atrás da região metropolitana de São Paulo e das Regiões Administrativas de Campinas e São José dos Campos. Mas apesar desta pujança, esta região é marcada por enormes contrastes e problemas que fazem dela um verdadeiro “laboratório” para estratégias de desenvolvimento. Grosso modo, a região é formada por um grande pólo industrial, cercado por inúmeras cidades de pequeno porte em que a pequena agricultura é a principal fonte de renda. Tudo isso num ambiente em que as restrições de ordem ambiental, social e econômica são enormes.

Sob o ponto de vista ambiental, a região apresenta áreas remanescentes de Mata Atlântica e de Cerrado e áreas de transição entre esses dois tipos de formação, em que se encontram diversos tipos de unidades de conservação, com destaque para os parques estaduais e para a Floresta Nacional de Ipanema. Além de possuir essas áreas que necessitam ser preservadas, a região sofre os efeitos da poluição originada nos municípios mais

industrializadas, como são os casos de Sorocaba e Votorantin, o que torna a questão da gestão ambiental essencial para seu desenvolvimento.

Do ponto de vista socioeconômico, tomando como indicador o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que engloba o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, a longevidade e a educação, grande parte dos municípios da região administrativa de Sorocaba (35 municípios) encontra-se no pior estrato de desenvolvimento (Figura 2). Ainda nesta figura, na ilustração menor que mostra o Estado de São Paulo como um todo, é possível identificar que a região em que Sorocaba se encontra é a mais pobre do estado e uma das mais pobres do país. Adicionalmente, nota-se um enorme contraste dentro da própria região, com alguns municípios localizados ao norte apresentando elevados indicadores de desenvolvimento, enquanto que a maioria apresenta índices inaceitavelmente baixos para o estado mais rico do país.

No tocante à educação, identifica-se também na Figura 2 uma enorme carência de instituições de ensino superior na região. Além disso, há predominância de instituições privadas que, por possuírem, em geral, um número reduzido de professores com título de doutor e com dedicação exclusiva, raramente atuam na área de pesquisa e desenvolvimento.



Acervo Cartográfico Digital – LAPA-UFSCar

Figura 2 - Municípios da Região Administrativa de Sorocaba com os respectivos índices de desenvolvimento humano (IDH-M) em 2000 e destaque às Instituições Privadas de Ensino Superior neles implantada.

Fonte: Extraído da proposta de criação do *campus* da UFSCAR em Sorocaba.

Dadas as carências delineadas acima, o curso de graduação em Ciências Econômicas da UFSCar muito tem a contribuir com as questões econômicas relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região. A integração da universidade e do curso com os municípios da região em que estão inseridos permitirá o contato de alunos e professores com situações práticas ligadas ao desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem dos alunos e propiciando a elaboração de pesquisas que subsidiem a adoção de políticas e estratégias que levem a região de Sorocaba a um processo de desenvolvimento regional equilibrado sob os pontos de vista econômico, social e ambiental.

Considerando então a proposta do *campus* Sorocaba e a região na qual se insere, projetou-se um curso que enfatizasse o desenvolvimento econômico sustentável, com suas dimensões ambientais, sociais e econômicas, questão de grande relevância para a economia regional e nacional, no presente e no futuro. No entanto, procurou-se atender a esta ênfase sem comprometer a formação tradicional nas principais áreas de economia, de forma a permitir que os alunos possam também se especializar em outras áreas de seu interesse.

3. Condições objetivas de oferta e vocação do curso

3.1. Infraestrutura

A implantação de um curso na área de economia requer principalmente acesso a bibliografia (livros, periódicos, teses etc.) e bancos de dados, facilidades de acesso a computadores e *softwares* e locais para estudo, aulas e seminários.

O corpo discente da UFSCar pode se beneficiar de grande número de livros que já foram adquiridos ou estão em processo de aquisição, compreendendo os principais documentos da área. É importante salientar que a instituição não possui curso de ciências econômicas em outros *campi*, de forma que foi necessário iniciar o acervo junto com a criação do curso, sendo que vários volumes vem sendo adquiridos ao longo do tempo. Ademais, a formação de acervo é um processo contínuo para qualquer curso de qualquer instituição. Em termos de periódicos, até mesmo os volumes mais antigos dos principais periódicos da área encontram-se disponíveis, já que o *campus* permite acesso *on line* à base de periódicos da Capes.

Em termos de infraestrutura física, além dos locais de estudo da biblioteca e das salas de aulas e laboratórios de informática do *campus*, o curso contará em breve com dois laboratórios específicos: Laboratório de Econometria e Laboratório de Economia Aplicada. Nestes, haverá uma sala de computadores e outra que, devido a sua flexibilidade, permite a realização de atividades em grupo, reuniões ou, até mesmo, estudos individuais. A instalação de tais espaços está prevista para 2011/2012.

Além disso, os alunos e servidores da UFSCar contam com o Restaurante Universitário, que oferece refeições – almoço e jantar – a preços subsidiados durante todo o ano.

3.2. Administração Acadêmica

A administração do curso é feita por sua coordenação, sendo que as Coordenações de Curso de Graduação da UFSCar são regulamentadas pela Portaria GR n. 662/03. As coordenações dos cursos de graduação são compostas pela presidência da coordenação, na figura do coordenador e vice-coordenador do curso, e pelo Conselho de Curso.

De acordo com as normas da UFSCar, as principais atribuições da presidência da coordenação são: participar ativamente das reuniões e decisões do Conselho de Graduação (CoG); orientar os alunos no processo de inscrição em disciplinas, principalmente nos períodos subseqüentes ao ingresso na UFSCar; oferecer aos alunos todas as informações

necessárias para que, durante a sua permanência na universidade, obtenham o melhor aproveitamento possível; providenciar a definição/atualização contínua dos objetivos do curso; supervisionar as atividades do curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; coordenar os processos de avaliação do curso; coordenar os processos de mudanças e adequações curriculares; implementar atividades complementares à formação dos alunos; acompanhar o desempenho global dos alunos e propor ao conselho de coordenação medidas para a solução dos problemas detectados; manter contatos permanentes com os Departamentos que oferecem disciplinas ao curso a fim de clarear os objetivos das disciplinas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos; propor normas para a solução de eventuais problemas do curso, nos limites de sua competência, e encaminhá-las para aprovação pelas instâncias adequadas; e participar das atividades de divulgação do curso.

Ao Conselho de Curso cabem, principalmente, as seguintes atribuições: propor diretrizes e normas de funcionamento do curso; propor mudanças ou alterações curriculares; propor a criação, extinção, inclusão ou alteração de ementas de disciplinas aos Departamentos; pronunciar-se sobre os planos de ensino das disciplinas para o curso; avaliar a implementação dos planos de ensino das disciplinas; propor atividades que complementem a formação dos alunos; propor, às instâncias competentes, ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente do curso, visando a consecução dos seus objetivos; analisar a adequação do horário de funcionamento do curso; promover a avaliação global do curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do curso; julgar processos de alunos por delegação do Conselho de Ensino e Pesquisa; deliberar sobre recursos de decisões do coordenador de curso, em primeira instância; propor alteração do número de vagas do curso; propor requisitos para ingresso no curso mediante processo seletivo; aprovar a proposta do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos departamentos, a cada período letivo; deliberar sobre a proposta de orçamento da coordenação de curso; e indicar comissão eleitoral para promover a eleição do coordenador e vice-coordenador do curso.

O Conselho do Curso de Ciências Econômicas é formado pelo coordenador, pelo vice-coordenador, por um representante de cada uma das 11 áreas de conhecimento do curso (descritas na seqüência), por um representante discente para cada uma das quatro turmas vigentes do curso (com cada turma sendo denominada pelo ano de ingresso), por um

representante discente de todos os alunos ingressantes em anos anteriores e que ainda estejam matriculados, e pelo secretário da Coordenação, este último sem direito a voto.

As 11 áreas de conhecimento do curso são:

- I. História Econômica e Formação Econômica do Brasil
- II. Teoria Microeconômica
- III. Teoria Macroeconômica
- IV. Métodos Quantitativos em Economia
- V. Economia do Meio Ambiente
- VI. Desenvolvimento Econômico e Economia Regional
- VII. Mercados
- VIII. Economia Internacional
- IX. Economia Financeira
- X. Economia do Bem-Estar Social
- XI. Política e Instituições

Portanto, quando o curso tiver atingido seu 5º. ano, o conselho será formado por 19 membros: o coordenador, o vice coordenador, 11 representantes docentes, cinco representantes discentes e o secretário de curso.

3.3. Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva especialistas em diversas áreas das ciências econômicas e também das áreas de formação geral.

Todo o corpo docente é formado por doutores, havendo ainda vários membros com algum tipo de formação no exterior, entre doutorado, estágio de doutoramento e pós-doutorado.

- **Adelson Martins Figueiredo** – Doutor em Economia Aplicada (2008) pela UFV. (Econometria).
- **Alexandre Lopes Gomes** – Doutor em Economia Aplicada (2006) pela USP.

(Economia Regional, Microeconomia).

- **Andrea Rodrigues Ferro** – Doutora em Economia Aplicada (2007) pela USP com estágio de doutoramento na Universidade de Minnesota (EUA). (Estatística Econômica, Economia do Trabalho).
- **Antonio Carlos Diegues Jr.** – Doutor em Teoria Econômica pela UNICAMP. (História Econômica Geral, Formação Econômica no Brasil, Economia da Tecnologia).
- **Arlei Luiz Fachinello** – Doutor em Economia Aplicada (2008) pela USP. (Desenvolvimento Econômico, Microeconomia, Modelos Aplicados de Economia Geral).
- **Cinthia Cabral da Costa** – Doutora em Economia Aplicada (2004) pela USP. (Contabilidade Social, Economia Internacional).
- **Daniilo R. D. Aguiar** – Doutor em Economia Agrária (1994) pela USP; Pós-Doutorado em Organização de Mercados Agroindustriais na Universidade Purdue (EUA), 1996-97, e na Universidade da Califórnia (Davis-EUA), 1999-2000. (Introdução à Teoria Econômica, Organização Industrial, Microeconomia).
- **Eduardo Rodrigues de Castro** – Doutor em Economia Aplicada (2008) pela UFV com estágio de doutoramento na Universidade de Maryland (EUA). (Microeconomia, Economia Agrícola).
- **Geraldo Edmundo Silva Jr.** – Doutor em Economia (2004) pela UFRGS. (Economia Matemática).
- **José César Cruz Júnior** – Doutor em Economia Aplicada (2009) pela USP com estágio de doutoramento na Universidade de Illinois (EUA). (Economia Monetária e Financeira, Mercado de Capitais e Derivativos).
- **José Marcos Nayme Novelli** – Doutor em Ciência Política (2007) pela UNICAMP. (Introdução à Ciência Política, Instituições de Direito, Política Ambiental, Política e Economia no Brasil).
- **Maria Aparecida Silva Oliveira** – Doutora em Economia Aplicada (2006) pela UFV. (Macroeconomia).

- **Pedro Caldas Chadarevian** – Doutor em Economia (2006) pela Universidade de Paris III (França). (Evolução do Pensamento Econômico, Economia Brasileira).
- **Rodrigo Vilela Rodrigues** – Doutor em Economia Aplicada (2006) pela UFV. (Macroeconomia e Crescimento Econômico).
- **Rosane Nunes de Faria** – Doutora em Economia Aplicada (2009) pela USP com estágio de doutoramento no Instituto Universitário de Lisboa. (Avaliação Econômica e Social de Projetos, Economia dos Recursos Naturais e da Poluição).
- **Stela Luiza de Mattos Ansanelli** – Doutora em Economia Aplicada (2008) pela UNICAMP. (Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações).

3.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, cuja principal função é fazer o acompanhamento, a implementação e a avaliação constantes do Projeto Pedagógico do Curso, tem em sua composição representante de cada um dos Eixos Integrativos da Grade Curricular, descritos no item 5.2, além da coordenação de curso.

O NDE é composto por seis membros, sendo eles:

1. Coordenador(a) do Curso
2. Vice-coordenador(a) do Curso
3. Representante do Eixo Integrativo “Teoria Econômica e suas Aplicações”
4. Representante do Eixo Integrativo “Métodos Quantitativos em Economia”
5. Representante do Eixo Integrativo “História Econômica”
6. Representante do Eixo Integrativo “Economia do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais”.

Os representantes de cada Eixo Integrativo são docentes responsáveis pelas disciplinas daquele Eixo, conforme descrito adiante no item 5.2 deste Projeto Pedagógico.

3.5. Vocação do curso

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar oferecido no *campus* Sorocaba foi criado a partir de um processo de expansão que culminou com a criação do próprio *campus*, unindo cursos distintos sob um projeto institucional que destaca a sustentabilidade como eixo integrador de diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, desde o seu nascimento, o curso tem clara vocação para os temas voltados ao meio ambiente e ao uso dos recursos naturais.

Essa vocação, que veio à tona já no planejamento institucional, mostrou-se viável na prática: apesar da existência de diversos cursos de graduação em ciências econômicas no Estado de São Paulo, incluindo cursos de instituições públicas com padrão de excelência reconhecido, o aprofundamento obrigatório na área de economia do meio ambiente e dos recursos naturais se mostrou uma lacuna a ser preenchida.

4. Perfil, Competências e Habilidades do Formando

A formação de profissionais na área das Ciências Econômicas se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como profissionais liberais, pesquisadores, consultores em pequenas, médias e grandes organizações; na implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico-social, entre outras áreas de atuação.

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas tem o objetivo e a intenção de formar profissionais que buscam produzir conhecimento crítico sobre o papel do economista, visando permitir entendimento amplo e aprofundado sobre as demandas sociais, ambientais, legais e morais da prática da economia para compreender e transformar a sociedade a qual o futuro profissional será inserido.

De forma geral, o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFSCar procura entender a Economia como uma ciência que, além da formação técnica necessária, deve garantir uma formação profissional comprometida com as questões morais, sociais e ambientais das ações das organizações e governos, considerando este um aspecto fundamental na formação dos seus profissionais.

Conforme as diretrizes da UFSCar (2008), o profissional egresso desta Universidade deve: (a) saber aprender de forma autônoma e continuada; (b) produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologia, serviços e produtos; (c) empreender formas diversificadas de atuação profissional; (d) atuar de forma multi, inter e transdisciplinar; (e) comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida; (f) gerenciar processos participativos de organização pública e/ou privada e/ou incluir-se neles; (g) pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional; e (h) buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente.

O Conselho Nacional de Educação, em sua resolução No. 4, de 13 de julho de 2007, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (CNE, 2007), define o perfil do formando por meio do artigo 3º:

“Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e

domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.”

Além disso, em seu artigo 4º, define as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas:

“Art. 4º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.”

A partir do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em consonância com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (parecer CEPE n. 776/2001), destacam-se as seguintes

características desejadas para o profissional egresso do Curso de Ciências Econômicas da UFSCar:

- Domínio dos conhecimentos da teoria econômica e dos métodos quantitativos e habilidade para utilizar esses instrumentos na análise dos problemas econômicos, elaborando estudos, relatórios técnicos e pareceres econômicos.
- Base cultural adequada para compreender as questões econômicas dentro de seu contexto histórico-político-social, identificando as origens dos problemas econômicos e os impactos de políticas públicas e estratégias empresariais sobre a sociedade.
- Capacidade analítica, visão crítica e capacidade de se manter atualizado, adquirindo, continuamente, novos conhecimentos.
- Iniciativa, capacidade de tomar decisões, de trabalhar em equipes, e de solucionar problemas numa realidade complexa em contínua transformação.
- Comportamento ético e sensibilidade quanto às questões sociais e ambientais que afetam o bem-estar social no presente e no futuro. Ou seja, espera-se que os economistas graduados no curso sejam cidadãos com senso de responsabilidade para com os demais membros da sociedade.
- Capacidade de se expressar escrita e oralmente diante de diferentes perfis de público.

4.1. A profissão de Economista

A profissão de Economista foi criada pela Lei n. 1.411 de 13 de Agosto de 1951, regulamentada pelo Decreto n. 31.794 de 17 de novembro de 1952 e é fiscalizada pelos Conselhos Federais e Regionais de Economia. A regulamentação vigente diz que¹:

“A atividade profissional privativa do Economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, certificados, ou por quaisquer atos, de natureza econômica ou financeira, inclusive por meio de

¹ A Consolidação da Legislação da Profissão de Economista, que organiza as leis, decretos e regulamentações atuais, pode ser consultada em www.cofecon.org.br.

planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos.”

As seguintes atividades são consideradas inerentes a profissão de economista:

i. Planejamento, projeção, programação, análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza, tais como:

- Estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, alocação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
- Orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas;
- Fluxos de caixa;
- Viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativo de resultados;
- Organização;
- Tudo o mais que, integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos

ii. Estudos, análises e pareceres pertinentes a macro e microeconomia, tais como:

- Planos, projetos, programas, acordos e tratados.
- Contas Nacionais, Produto e Renda Nacional, Renda Familiar e *per capita*.
- Oferta e Procura, Mercados - Produtores, revendedores e consumidores -, Política Econômico-Financeira nos setores primário, secundário e terciário.
- Política Econômico-Financeira de importação e exportação, balança comercial, balanço de pagamentos e política cambial.
- Desenvolvimento e crescimento econômico e social.
- Conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclo e flutuações.
- Valor e Formação de Preços, Custos e Tarifas.
- Produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez.
- Políticas monetária, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos.
- Mercados financeiro e de capitais, investimentos, poupança, moeda e crédito, financiamento, operações financeiras e orçamentos.

- Ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços.
- Formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados.
- Depreciação, amortização e correção monetária.
- Estratégia de vendas, canais de distribuição/divulgação, inversões em propaganda e "royalties", política de estoques e manutenção do capital de giro próprio.
- Teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e econômico-social.
- Tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, à exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócios em geral.

iii. Perícias (verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica):

- Perícias Econômicas, financeiras e de Organização do Trabalho em Dissídios Coletivos.
- Perícias Econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais.
- Perícias em ações renovatórias.
- Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais, compreendendo aquelas o exame, a vistoria e a avaliação além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações, que envolvam matéria de natureza econômico-financeira.

iv. Cálculos de liquidação de sentença em processos judiciais:

a. Arbitramentos Técnico-Econômicos - solução indicada por profissional habilitado ou a sua decisão para resolver pendência entre proposições ou quantitativos divergentes.

b. Avaliações – fixação técnica do valor de um bem ou de um direito:

- Avaliações Econômico-Financeiras de bens ou Empresa.

- Avaliações Patrimoniais.

c. Auditoria interna e externa:

- Auditoria de Gestão (exclusive certificar contas) – objetiva verificar a execução dos contratos, convênios, acordos ou ajustes, a probidade na aplicação do dinheiro público e na guarda ou administração de valores e outros bens.
- Auditoria de Programas – objetiva acompanhar, examinar e avaliar a execução de programas e projetos governamentais específicos, bem como a aplicação de recursos descentralizados.
- Auditoria Operacional – atua nas áreas interrelacionadas do órgão, entidade ou empresa, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos públicos ou privados.
- Auditoria de Informática – objetiva verificar e avaliar os aspectos de segurança dos programas de controle do Sistema de Informática.
- Auditoria Gestional – objetiva verificar a adequação da empresa quanto à formação de políticas de recursos humanos, do plano estratégico e do programa de qualidade, nos seus aspectos econômicos e financeiros.

5. Organização Curricular

5.1. Organização dos Conteúdos de Acordo com os Requerimentos do Conselho Nacional de Educação

De acordo com a Resolução No. 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2007), de 13 de julho de 2007, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, os projetos pedagógicos deverão contemplar os seguintes conteúdos:

- Conteúdos de Formação Geral – visam introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências e deve ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Esses conteúdos são compostos por disciplinas de vários campos do conhecimento, ajudando o futuro profissional a desenvolver uma visão multidisciplinar dos problemas e das possíveis soluções. Incluem disciplinas introdutórias das áreas de administração, direito, contabilidade, ciências sociais/ciências políticas, filosofia, matemática, estatística, português etc.
- Conteúdos de Formação Histórica – visam construir uma base cultural, fundamentada na evolução da sociedade, da economia e do pensamento econômico, devendo ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Neste grupo entram disciplinas de história geral e do Brasil, história do pensamento econômico, economia brasileira contemporânea etc.
- Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa – são os conteúdos diretamente voltados para a formação do economista, devendo, por isso, ter no mínimo 20% da carga horária total.
- Conteúdos Teórico-Práticos – são os conteúdos que definem o perfil do profissional que se deseja formar, sendo transmitidos por meio de disciplinas específicas, monografia, atividades complementares etc. No caso do presente projeto, é neste grupo que se encontram as disciplinas da área de especialização em economia do meio ambiente.

Além disso, 10% da carga horária total do curso devem envolver “atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso” que, como dito anteriormente, são abordadas nos conteúdos teórico-práticos no presente projeto.

Comparando-se o conjunto de disciplinas obrigatórias proposta com os percentuais mínimos requeridos pelo CNE (Tabela 1) nota-se que tais requerimentos são atendidos. É importante observar que essa comparação é feita considerando-se apenas as disciplinas obrigatórias, já que optativas são de livre escolha do aluno e variam de acordo com a preferência de cada estudante.

Tabela 1. Conteúdos da grade curricular: percentuais mínimos requeridos pelo CNE e percentuais propostos pela UFSCar no conjunto de disciplinas obrigatórias.

Conteúdo	Requerido (CNE)	Total da Grade
Formação Geral	10%	27%
Formação Histórica	10%	15%
Formação Teórico-Quantitativa	20%	35%
Teórico-Prático	10%	23%

Os Quadros 1 a 4 mostram as disciplinas do curso de Ciências Econômicas divididas de acordo com o tipo de conteúdo. Como se pode notar, levando-se em conta apenas as disciplinas obrigatórias, os conteúdos de formação geral somam 630 horas, os conteúdos de formação histórica totalizam 360 horas, os conteúdos de formação teórico-quantitativa somam 840 horas e os conteúdos teórico-práticos, incluindo técnicas de pesquisa e monografia, 540 horas. Além disso, a distribuição das disciplinas obrigatórias por conteúdos apresentada corresponde ao mínimo que cada aluno terá de cumprir, uma vez que ao cursar disciplinas optativas ele estará aumentando a carga horária em algum dos conteúdos do curso.

No caso do curso da UFSCar, oitenta por cento da carga-horária requerida pelo curso (3.000 horas) são compostas por Disciplinas Obrigatórias (incluindo “Monografia”), as quais totalizam 2.370 horas. As 630 horas restantes devem ser completadas cursando-se Disciplinas Optativas (no mínimo 300 horas) e Atividades Complementares (no mínimo 330 horas). Além disso, em consonância com a Portaria GR n. 539/03, o aluno tem o período mínimo de três anos e o máximo de sete anos para cumprir a integralização curricular proposta.

Quadro 1. Conteúdos de Formação Geral

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- Economia Matemática 1	60
- Introdução à Ciência Política	60
- Introdução à Teoria Econômica	60
- Contabilidade e Análise Financeira	30
- Instituições de Direito para Economistas	30
- Economia Matemática 2	60
- Introdução à Administração	30
- Introdução aos Conceitos Computacionais e Algoritmos	30
- Produção de Textos	30
- Estatística Econômica 1	60
- Matemática Financeira	60
- Estatística Econômica 2	60
- Economia Matemática 3	60
Total	630
Disciplinas Optativas	Horas
- Libras	60
Total	60

Quadro 2. Conteúdos de Formação Histórica

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- História Econômica Geral	60
- Formação Econômica do Brasil 1	60
- Formação Econômica do Brasil 2	60
- Economia Brasileira 1	60
- Economia Brasileira 2	60
- Evolução do Pensamento Econômico	60
Total	360
Disciplinas Optativas	
- Política e Economia no Brasil	60
Total	60

Quadro 3. Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa

Disciplinas Obrigatórias	Horas
- Microeconomia 1	60
- Macroeconomia 1	60
- Contabilidade Social	60
- Microeconomia 2	60
- Macroeconomia 2	60
- Econometria 1	60
- Econometria 2	60
- Economia Internacional	60
- Organização Industrial	60
- Economia Regional e Urbana	60
- Economia do Setor Público	60
- Economia Monetária e Financeira	60
- Teorias do Desenvolvimento Econômico	60
- Economia Agrícola	60
Total das disciplinas obrigatórias	840
Disciplinas Optativas	
- Ética Econômica	60
- Economia das Instituições	60
- Microeconomia 3	60
- Macroeconomia 3	60
- Economia da Tecnologia	60
- Economia do Trabalho	60
- Mercados de Capitais e de Derivativos	60
- Pesquisa Operacional Aplicada à Economia	60
Total das disciplinas optativas	480

Quadro 4. Conteúdos Teórico-Práticos

Disciplinas Obrigatórias em Técnicas de Pesquisa e Monografia	Horas-aula
- Técnicas de Pesquisa em Economia	30
- Métodos de Pesquisa Econômica: Tópicos Especiais	30
- Monografia 1	120
- Monografia 2	120
Total de disciplinas obrigatórias em Técnicas de Pesquisa e Monografia	300
Disciplinas Obrigatórias em Meio Ambiente e Recursos Naturais	Horas-aula
- Política Ambiental	60
- Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	60
- Avaliação Econômica e Social de Projetos	60
- Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações	60
Total de disciplinas obrigatórias em Meio Ambiente e Recursos Naturais	240
Total de disciplinas obrigatórias	540
Disciplinas Optativas em Meio Ambiente e Recursos Naturais	Horas-aula
- Economia Política Internacional e Meio Ambiente	60
- Métodos Quantitativos em Economia do Meio Ambiente	60
Total das disciplinas optativas	120
Atividades Complementares	330

5.2. Organização dos Conteúdos por Eixos Integrativos e a Grade Curricular do Curso

A grade curricular do curso de Ciências Econômicas da UFSCar apresenta quatro eixos integrativos longitudinais, os quais, juntamente com as atividades complementares e disciplinas optativas garantem uma formação rigorosa e equilibrada. Os quatro eixos são: Teoria Econômica e Aplicações; Métodos Quantitativos em Economia, História Econômica; e Economia do Meio Ambiente, e estão representados no Quadro 6².

² É importante ressaltar que os eixos integrativos são coerentes com os conteúdos requeridos pelo CNE, uma vez que apenas apresentam um agrupamento das disciplinas diferenciado, pautado pelos objetivos do curso – o que considera características algumas vezes diferentes daquelas utilizadas para o agrupamento proposto pelo CNE.

Enquanto alguns cursos enfatizam a teoria econômica e os métodos quantitativos e outros se voltam mais à perspectiva histórica, o curso da UFSCar busca certo equilíbrio entre métodos quantitativos e história econômica, oferecendo oito disciplinas obrigatórias do primeiro eixo e seis disciplinas obrigatórias do segundo. O eixo de teoria econômica, que agrega tanto as disciplinas básicas quanto suas aplicações, é o que tem maior número de disciplinas obrigatórias. Mas além destes três eixos, presentes em maior ou menor grau em quase todos os projetos pedagógicos de cursos de Ciências Econômicas, o curso da UFSCar oferece também um conjunto de quatro disciplinas em caráter obrigatório que compõem uma área de aprofundamento do conhecimento em economia do meio ambiente – formando assim seu quarto eixo integrativo, que o diferencia de outros cursos existentes. Tal eixo integrativo pode ainda ser complementado por disciplinas optativas e atividades complementares na área, proporcionando aos alunos da UFSCar uma formação ainda inédita no Brasil em nível de graduação.

Ao concluir as disciplinas componentes do eixo “Métodos Quantitativos em Economia”, o aluno estará apto a aplicar os fundamentos matemáticos na modelagem e resolução de modelos econômicos e a aplicar os conceitos estatísticos aos dados econômicos, medindo efeitos de mudanças em variáveis econômicas e formulando previsões. Ao concluir o eixo “Teoria Econômica e Aplicações”, o aluno será capaz de aplicar as teorias micro e macroeconômica aos mais diversos tipos de problemas econômicos. Ao terminar o eixo integrativo “História Econômica”, o aluno será capaz de compreender os fenômenos econômicos numa perspectiva histórica. Por fim, ao concluir o eixo “Economia do Meio Ambiente”, o aluno estará apto a compreender as questões ambientais sob a ótica econômica, habilitando-se a assessorar a formulação de políticas ambientais e a elaboração de projetos que afetem o meio ambiente.

Nota-se ainda que o Quadro 6 discrimina apenas as disciplinas obrigatórias. Os alunos terão que cursar, conforme dito no item anterior, pelo menos 20 créditos (300 horas-aula) em disciplinas optativas para totalizar 2.670 horas em disciplinas. As restantes 330 são completadas por meio de Atividades Complementares (estágios, monitorias, pesquisas de iniciação científica etc.). A grade curricular representada no Quadro 6 é apenas uma sugestão, uma vez que alguns alunos podem optar por fazer atividades complementares mais no início do curso e cursar mais disciplinas no 8º semestre, ou fazer como sugerido na grade, deixando estágios ou outras atividades complementares para os últimos semestres.

Quadro 6. Sugestão de distribuição de disciplinas ao longo dos 8 semestres

EIXOS	PERFIL (SEMESTRE IDEAL)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
TEA	Introdução à Teoria Econômica	Microeconomia 1	Microeconomia 2	Organização Industrial	Economia Agrícola	Econ. Monet. e Financeira	Teorias Desenvolv. Econ.	
	Contabilidade Social	Macroeconomia 1	Macroeconomia 2	Economia Internacional	Economia do Setor Público		Economia Reg. e Urbana	
MQE	Economia Matemática 1	Economia Matemática 2		Economia Matemática 3				
		Estatística Econômica 1	Estatística Econômica 2	Econometria 1	Econometria 2			
			Matemática Financeira					
EMA				Econ. Recursos Naturais e da Poluição	Econ. e Meio Ambiente: teoria e aplicações	Política Ambiental		
					Aval. Econ. e Social Projetos			
HIE	História Econômica Geral	Formação Econ. do Brasil 1	Formação Econ. do Brasil 2	Economia Brasileira 1	Economia Brasileira 2	Evolução do Pensam. Econ.		
	Contab. e Análise Financeira	Téc. de Pesquisa em Economia	Instit. Direito para Econ.			Métodos Pesq em Econ.	Monografia 1	Monografia 2
	Introdução a Conc. Computacionais e Algoritmos	Produção de Textos				Optativa 1	Optativa 3	Optativa 5
	Intr. à Administração					Optativa 2	Optativa 4	
	Introdução à Ciência Política							
EIXOS		TEA	TEORIA ECONÔMICA E APLICAÇÕES					
		MQE	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA					
		EMA	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS					
		HIE	HISTÓRIA ECONÔMICA					

5.3. Disciplinas e suas Cargas Horárias

O Quadro 7 apresenta a distribuição das disciplinas nos semestres em que elas devem ser oferecidas, com seus respectivos números de créditos e carga-horária. No final do mesmo quadro, são detalhados os requerimentos mínimos totais para conclusão do curso. A integralização curricular poderá ocorrer em no mínimo três e no máximo sete anos, conforme o disposto na Portaria GR n. 539/03.

Quadro 7. Carga horária das disciplinas

Disciplinas do 1o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Introdução à Teoria Econômica	4	60
- Contabilidade Social	4	60
- Economia Matemática 1	4	60
- História Econômica Geral	4	60
- Introdução à Ciência Política	4	60
- Contabilidade e Análise Financeira	2	30
- Introdução a Conceitos Computacionais e Algoritmos	2	30
- Introdução à Administração	2	30
Total do semestre	26	390
Disciplinas do 2o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Macroeconomia 1	4	60
- Microeconomia 1	4	60
- Economia Matemática 2	4	60
- Estatística Econômica 1	4	60
- Formação Econômica do Brasil 1	4	60
- Técnicas de Pesquisa em Economia	2	30
- Produção de Textos	2	30
Total do semestre	24	360
Disciplinas do 3o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Macroeconomia 2	4	60
- Microeconomia 2	4	60
- Estatística Econômica 2	4	60

Quadro 7 (continuação). Carga horária das disciplinas

- Matemática Financeira	4	60
- Formação Econômica do Brasil 2	4	60
- Instituições de Direito para Economistas	2	30
Total do semestre	22	330
Disciplinas do 4o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Organização Industrial	4	60
- Economia Internacional	4	60
- Economia Matemática 3	4	60
- Econometria 1	4	60
- Economia dos Recursos Naturais e da Poluição	4	60
- Economia Brasileira 1	4	60
Total do semestre	24	360
Disciplinas do 5o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Economia Agrícola	4	60
- Economia do Setor Público	4	60
- Econometria 2	4	60
- Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações	4	60
- Avaliação Econômica e Social de Projetos	4	60
- Economia Brasileira 2	4	60
Total do semestre	24	360
Disciplinas do 6o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Economia Monetária e Financeira	4	60
- Política Ambiental	4	60
- Evolução do Pensamento Econômico	4	60
- Métodos de Pesquisa Econômica: Tópicos Especiais	2	30
- Optativa 1	4	60
- Optativa 2	4	60
Total do semestre	22	330
Disciplinas do 7o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Teorias do Desenvolvimento Econômico	4	60
- Economia Regional e Urbana	4	60
- Monografia 1	8	120
- Optativa 3	4	60

Quadro 7 (continuação). Carga horária das disciplinas

- Optativa 4	4	60
Total do semestre	24	360
Disciplinas do 8o Semestre	Créditos	Horas-aula
- Monografia 2	8	120
- Optativa 5	4	60
Total do semestre	12	180
Requerimentos Mínimos do Curso	Créditos	Horas-aula
Mínimo de disciplinas do curso	178	2.670
Mínimo de atividades complementares	22	330
Requerimento mínimo para graduar	200	3.000

5.4. Ementas das Disciplinas Obrigatórias**INTRODUÇÃO À TEORIA ECONÔMICA****Créditos:** 4**Semestre ideal:** 1º.**Objetivos:**

Conhecer o instrumental básico de análise econômica num nível introdutório, visando motivá-los e prepará-los para análises mais profundas que serão desenvolvidas nas disciplinas subseqüentes. Especificamente, pretende-se desenvolver a compreensão de como são criados modelos econômicos e como tais modelos podem ser usados para a análise do funcionamento dos mercados, tanto dos mercados de produtos individuais (na área conhecida como microeconomia) quanto dos mercados agregados (macroeconomia).

Ementa:

Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda; Mercados em Competição Perfeita; Introdução à análise do bem-estar. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico.

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

MANKIWI, N. G. Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

GREMAUD, A. P.; DIAZ, M. D. M.; AZEVEDO, P. F. & TONETO-JÚNIOR, R. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, D.R.D. Notas de Aula de Introdução à Teoria Econômica. Sorocaba: UFSCar, 2008.

ALBUQUERQUE, M. C. C. Introdução à Teoria Econômica. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

FERGUSON, C. E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1972.

LEFTWICH, R. H. O Sistema de Preços e a Alocação de Recursos. 6ª. Edição. São Paulo, Pioneira, 1983.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M. A. S. (Organizadores). Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

SALTORE, D. Microeconomia. 2ª. Edição. São Paulo: Schaum-McGraw-Hill, 1984.

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Campus, 1994.

CONTABILIDADE SOCIAL

Créditos: 4

Semestre ideal: 1º.

Objetivos:

Conhecer as formas de mensuração da atividade econômica, preparando o aluno para iniciar os estudos da macroeconomia.

Ementa:

Medidas da Atividade Econômica (produto, renda, consumo, poupança, investimento, gastos do governo, exportações e importações) e as relações básicas que definem a estrutura de contas nacionais. Sistema de Contas Nacionais, Produto Interno Bruto, Dívida Pública Interna e Externa. Indicadores Sociais. Matriz Insumo-Produto: descrição e aplicações. Balanço de Pagamentos e Indicadores da Economia Internacional.

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

FEIJÓ, C.A.; RAMOS, R.L.O.; LIMA, F.C.G.C.; BARBOSA FILHO, N.H.; PALIS, R. Contabilidade Social: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil. São Paulo: Editora Campus, 2008.

PAULANI, L.M.; BRAGA, M.B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

ROSSETTI, J. P. Contabilidade Social. Atlas, São Paulo, 1995.

Bibliografia complementar:

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A . C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Ed. Campus, 2000.

MONTORO FILHO, A.F., Uma Introdução à Macroeconomia, Ed. Atlas, 1994.

SIMONSEN, M.H.; CYSNE, R.P. Macroeconomia, 3ª. edição, Ed. Atlas, 2007.

FIGUEIREDO, F. DE O. Introdução à Contabilidade Nacional. Forense, São Paulo, 1971;

FILELLINI, A.. Economia do Setor Público. São Paulo: Editora Atlas, 1994. 202p.

ECONOMIA MATEMÁTICA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 1º.

Objetivo:

Levar o aluno a conhecer as noções de álgebra matricial, cálculo diferencial e otimização, destacando aplicações em economia.

Ementa:

A natureza da economia matemática. Modelos matemáticos. Análise de equilíbrio. Limite e derivadas: conceito, cálculo e aplicações econômicas. Otimização de funções de uma variável e aplicações econômicas. Representação gráfica de funções de duas variáveis. Otimização de funções de mais de uma variável e aplicações em economia. O teorema da função implícita e a estática comparativa

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 2a. Edição. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia complementar:

BUDNICK, F. S. Applied Mathematics for Business, Economics, and the Social Sciences. McGraw-Hill, Singapore, 4th ed., 1993.

CHIANG, A. C. Fundamental Methods of Mathematical Economics. McGraw-Hill, New York, 3rd ed., 1984.

CYSNE, R.P.; MOREIRA, H.A. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

INTRILIGATOR, M.D. Mathematical optimization and economic theory. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1971.

GEORGE, D.A.R. Mathematical Modelling for Economists. Houndmills: Macmillan Education, 1988.

KREPS, D.M. Game Theory and Economic Modelling. Oxford: Clarendon, 1990.

STOKEY, N.L.; LUCAS, R.E., Jr.; PRESCOTT, E.C. Recursive Methods in Economic Dynamics. Cambridge: Harvard University, 1989.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Créditos: 4

Semestre ideal: 1º.

Objetivos:

Desenvolver a compreensão do desenvolvimento histórico do capitalismo, partindo da fase pré-capitalista e chegando à segunda metade do século XX.

Ementa:

O Feudalismo. A transição do feudalismo para o capitalismo. A superação do Antigo Regime - as revoluções burguesas. A Revolução industrial. O surgimento dos países comunistas. A crise dos anos 30. O período da guerra fria. A crise do capitalismo nas décadas de 70 e 80. A decadência dos países comunistas.

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

BELLUZO, L.G.M. Os antecedentes da tormenta, ed. – São Paulo: Editora UNESP, Campinas, SP: FACAMP, 2009

EICHENGREEN, B. A Globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Editora 34, 2002.

MAZZUCHELLI, F. Os Anos de Chumbo: Economia e a Política Internacional no Entre-Guerras, 1. ed. – São Paulo: Editora UNESP, Campinas, SP: FACAMP, 2009

OLIVEIRA, C., A., B. O Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: UNESP, 2003.

Bibliografia complementar:

FRANCO Jr., H.; CHACON, P. P. História Econômica Geral. São Paulo: Atlas, 1992.

GALBRAITH, J. K. A era da incerteza. 8ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

HOBSBAWM, E. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

HOBSBAWM, E. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

REZENDE-FILHO, C. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto, 2003.

INTRODUÇÃO A CIÊNCIA POLÍTICA

Créditos: 4

Semestre ideal: 1º.

Objetivos:

Introduzir o aluno no campo da Ciência Política a partir dos conceitos de poder e de Estado. Através da análise histórica e teórica do Estado e dos regimes políticos, apresentar algumas interpretações consagradas neste campo dos estudos de forma que o aluno possa romper com as abordagens simplistas acerca desses fenômenos. Discutir as especificidades da Política Brasileira.

Ementa:

Política e Ciência Política. Poder e Estado. Pensamento político clássico. Aspectos históricos e organizacionais do Estado: a centralização do poder político. Diferentes configurações institucionais da luta e do exercício do poder político. Política Brasileira.

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

BOBBIO, N. et al. Dicionário de Política. 2 ed. Brasília: UnB, 1986.

WEBER, M. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1999.

WEFFORT, F. (org.). Os clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

GRUPPI, L. Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. 10 ed. Porto Alegre : LPM, 1986.

LEFORT, C. Le Travail de l'Oeuvre: Machiavel. 2 ed. Paris: Galimard, 1986.

MACPHERSON, C. B. A teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes a Locke. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RIBEIRO, R. J. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA

Créditos: 2

Semestre ideal: 1º.

Objetivos:

Desenvolver o conhecimento dos fundamentos da contabilidade, dando ênfase à interpretação e análise das demonstrações contábeis, considerando que o aluno, como futuro economista, será um usuário da contabilidade para embasamento do processo decisório.

Ementa:

A Contabilidade e seus Usuários. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Fluxo de Caixa. Introdução à Análise Financeira das Demonstrações Contábeis e de Indicadores Financeiros..

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, A. M. P; ASSAF NETO, A. Introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. São Paulo, Campus. 1984. 266p.

CONTADOR, C.R. Avaliação Social de Projetos. Atlas, 1997. 301p.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de contabilidade para não contadores. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira. Atlas, 1995.

INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS COMPUTACIONAIS E ALGORITMOS

Créditos: 2

Semestre ideal: 1º.

Objetivo:

Ao final da disciplina os alunos serão capazes de: identificar e argüir sobre a organização básica de um microcomputador; diferenciar os conceitos básicos de linguagens compiladas e interpretadas; reconhecer problemas relacionados com as disciplinas do curso que possam ser resolvidos de forma lógica e coerente com o auxílio de microcomputadores; utilizar as estruturas de entrada e saída, estruturas condicionais e estruturas de repetição para solucionar problemas de diferentes complexidades por meio de algoritmos eficientes e com documentação adequada; implementar as soluções algorítmicas utilizando-se de um ambiente de programação e um compilador, de forma a prover programas de reduzido custo computacional; validar os algoritmos e o resultado da implementação por meio de dados reais e/ou fictícios.

Ementa:

Definição de planilha eletrônica, célula, entrada de dados, referência, formatação e recursos de edição, fórmulas e operações aritméticas básicas com células, funções, gráficos. Noção de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Tipos de dados escalares: inteiros, reais, caracteres e intervalos. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Conceitos de metodologias de desenvolvimento de algoritmos: estruturação de códigos e desenvolvimento top-down. Elaboração de algoritmos: estruturas sequenciais, de seleção e repetição.

Implementação dos algoritmos: emprego de linguagem de programação de ampla portabilidade e fácil acesso (software livre).

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

FORTOBELLONE, A. L. e EBERSPÄCHER, H. F.. Lógica de Programação. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2005.

SALIBA, W. L. C. Técnicas de Programação: Uma abordagem estruturada. São Paulo: MacGraw-Hill, 1993.

AGUILAR, L. J. Fundamentos de Programação. Algoritmos, Estruturas de Dados e Objetos. São Paulo: McGrawHill, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, A.M.; LAGES, N.A.C. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, c1984. 165 p. -- (Ciência de computação)

MONTEIRO, M.A. Introdução à organização de computadores. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 498 p.

FRYE, C.D. Microsoft Office Excel 2007: passo a passo. Cláudio Belleza Dias (Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2007. 381p. : il.. -- (Coleção Microsoft Vista e Office 2007. Série Passo a Passo)

BROOKSHEAR, J.G. Ciência da computação: uma visão abrangente. [Computer science: an overview]. Cheng Mei Lee (trad.). 7 ed. Porto alegre: Bookman, 2005. 512p.

ZIVIANI, N. Projetos de algoritmos: com implementações em Pascal e C. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004. xx, 552 p.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

Créditos: 2

Semestre ideal: 1º.

Objetivos:

Compreender e ser capaz de aplicar princípios, técnicas ou idéias relacionadas à administração e às organizações.

Ementa:

Conceitos básicos relacionados às organizações e à administração. A evolução do pensamento administrativo: do movimento clássico às tendências contemporâneas. As abordagens do trabalho do administrador. Os elementos do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. A organização e o ambiente.

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2008.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. 3ª edição. São Paulo, Makron Books, 2000.

DAFT, R. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007.

MACROECONOMIA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Desenvolver os primeiros modelos de análise macroeconômica visando formar uma base conceitual que permita a discussão de temas relacionados a questões cotidianas da macroeconomia.

Ementa:

Definição de macroeconomia. Visão geral da evolução da macroeconomia. Modelo keynesiano simplificado de determinação da renda de equilíbrio. Curva de demanda agregada do modelo IS/LM. Curva de oferta agregada. Modelo IS/LM/BP. Aplicabilidade do modelo IS/LM/BP na interpretação das políticas econômicas.

Requisitos:

Introdução à Teoria Econômica E Contabilidade Social

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. São Paulo: Campus, 2001.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2002.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

BACHA, C.J.C.; LIMA, R.A.S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas-SP: Alínea, 2006.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009.

LEITE, J.A.A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SACHS, J.D.; LARRAIN, F.L. Macroeconomia : em uma economia global. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R.P. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICROECONOMIA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Entender os conceitos da teoria do consumidor e da teoria da firma, em condições de Competição Perfeita, analisando as variáveis que afetam a maximização da satisfação do consumidor e a maximização do lucro da firma.

Ementa:

Preferências e funções de utilidade. Restrição orçamentária. Escolha do consumidor. Demanda individual e de mercado. Excedente do consumidor. Equilíbrio dos mercados Escolha sob condições de risco. Tecnologia de produção com mais de um fator. Custos de produção. Maximização do lucro e oferta da firma. Oferta de curto e longo prazo.

Requisitos:

Introdução à Teoria Econômica E (Matemática Aplicada à Economia 1 OU Economia Matemática 1)

Bibliografia básica:

PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios Básicos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 740 p.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

MAGALHÃES, G. P. M. Teorias da Demanda e do Comportamento do Consumidor. Viçosa: Editora UFV, 2005.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTOS, M. L.; LIRIO, V. S.; VIEIRA, W. C. (Eds.) Micoeconomia Aplicada. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2008.

STIGLITZ, J.; WALSH, C. Introdução à Economia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ECONOMIA MATEMÁTICA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 2º.

Objetivo:

Conhecer as noções de otimização condicionada e cálculo integral, destacando aplicações em economia.

Ementa:

Problemas de otimização. Otimização com mais de uma variável de escolha e aplicações em economia. Otimização condicionada: restrições de igualdade e condição de Kuhn-Tucker. Introdução ao cálculo integral e aplicações em economia.

Requisitos:

Economia Matemática 1 OU Matemática Aplicada à Economia 1

Bibliografia básica:

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 2a. Edição. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia complementar:

BUDNICK, F. S. Applied Mathematics for Business, Economics, and the Social Sciences. McGraw-Hill, Singapore, 4th ed., 1993.

CHIANG, A. C. Fundamental Methods of Mathematical Economics. McGraw-Hill, New York, 3rd ed., 1984.

CYSNE, R.P.; MOREIRA, H.A. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

INTRILIGATOR, M.D. Mathematical optimization and economic theory. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1971.

GEORGE, D.A.R. Mathematical Modelling for Economists. Houndmills: Macmillan Education, 1988.

KREPS, D.M. Game Theory and Economic Modelling. Oxford: Clarendon, 1990.

STOKEY, N.L.; LUCAS, R.E., Jr.; PRESCOTT, E.C. Recursive Methods in Economic Dynamics. Cambridge: Harvard University, 1989.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Conhecer noções de estatística descritiva, números índices e probabilidade, destacando aplicações em economia.

Ementa:

Medidas de posição: média, mediana, moda. Freqüência e histograma. Medidas de dispersão: variância, desvio-padrão, coeficiente de variação. Introdução à probabilidade e princípios de amostragem. Número índice. Operações com números índices: taxas de variação, deflacionamento e mudança de base. Medidas de desigualdade. Aplicações em economia.

Requisitos:

Não há.

Bibliografia básica:

DOANE, D.P.; SEWARD, L.E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. São Paulo : Mc Graw Hill. 2008

HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4 ed. São Paulo: Thompson, 2004.

WEBSTER, A.L. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

Bibliografia complementar:

DOWNING, D. & CLARK, J. Estatística Aplicada. Editora Saraiva, São Paulo, 1998.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D.C. Introduction to the theory of statistics. 3 ed. New York: McGraw-Hill, 1974.

NEWBOLD, P.; CARLSON, W.L.; THORNE, B. Statistics for Business and Economics. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

VIEIRA, S. Como Elaborar Questionários. São Paulo: Atlas. 2009

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Conhecer os elementos básicos da formação socioeconômica brasileira, desde o início da colonização até a crise de 29, abarcando diferentes interpretações, de modo a possibilitar a confrontação de visões acerca da formação econômica do país e suas conseqüências sobre o atual estágio de desenvolvimento brasileiro.

Ementa:

Interpretação do processo histórico de formação da economia brasileira nos períodos colonial e imperial. Comparação das diferentes interpretações acerca da dinâmica socio-econômica

colonial e escravista. Interpretação das especificidades do caso luso-brasileiro dentro do contexto colonial moderno. Análise do desenvolvimento da economia açucareira e mineradora. Compreensão do processo de independência e a formação da economia nacional escravista e agro-exportadora no período imperial. Entendimento da economia brasileira no período imperial. Comparação das interpretações acerca das transformações ocorridas no período imperial. Análise da transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Nascimento e Consolidação da Indústria. A Crise de 29 e os Mecanismos de Recuperação.

Requisitos:

História Econômica Geral

Bibliografia básica:

CARDOSO DE MELLO, J. M. O Capitalismo Tardio, 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, Campinas: Facamp, 2009

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. José Olympio, 1994 (1ª edição, 1936)

PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo, São Paulo: Brasiliense, 1981. (1ª edição, 1942)

SAMPAIO, P.A. Entre a nação e a barbárie, Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

SUZIGAN, W. Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento. Campinas: Editora Hucitec e Editora da Unicamp, 2000.

Bibliografia Complementar:

AURELIANO, L. No Limiar da Industrialização. Campinas: Unicamp - IE, 1999 (Coleção Teses).

GREMAUD, A. P.; SAES, F. A. M.; TONETO JÚNIOR, R. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

MARQUES, R. M.; REGO, J.M. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

VILLELA, A.; SUZIGAN, W. Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1973.

TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

Créditos: 2

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Desenvolver a compreensão de todo o processo de geração de conhecimento dentro das ciências econômicas, de maneira a torná-los aptos a analisarem criticamente trabalhos de pesquisa e a produzirem seus próprios projetos de pesquisa, definindo problemas relevantes de pesquisa, estabelecendo hipóteses e métodos de análise.

Ementa:

Noções básicas de metodologia científica. Referencial teórico da pesquisa científica. Delimitação e compreensão do problema de pesquisa em economia. Projeto de pesquisa. Coleta, organização e análise de dados econômicos. Apresentação dos resultados da pesquisa. Fontes de financiamento à pesquisa.

Requisitos:

Não há.

Bibliografia básica:

ALVES, R. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, p. 247-287.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Bibliografia complementar:

COLTRO, A.; COLTRO, D.F.P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ed. Conhecimento e Sabedoria, 2004.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FEIJÓ, R. Metodologia e Filosofia da Ciência: Aplicação na Teoria Social e Estudo de Caso. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

GIL, A.C. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LIMA, M.C. Monografia: A engenharia da produção acadêmica. São Paulo, Editora Saraiva, 2004, 210 p.

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Créditos: 2

Semestre ideal: 2º.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos de diversos gêneros; usar a linguagem com eficácia sabendo produzir textos coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados; compreender o papel do conhecimento gramatical na leitura e produção de textos; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica.

Ementa:

Por meio de atividades com a linguagem pretende-se desenvolver habilidades para a leitura e a produção de textos dos mais diversos gêneros e tipos textuais, dando ênfase ao texto científico. A proposta é colocar em prática um ensino de reflexão sobre a língua, tomando como ponto de partida o uso real e significativo da linguagem. Entende-se que aprender/ensinar a compreender e a utilizar a língua, em suas diversas modalidades, é produzir efeitos de sentido.

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

BAGNO, M. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola. 1999.

GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes. 1983.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva. 1983.

KAUFMAN, A.M., Rodriguez, M.E. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, S. A cor da língua e outras crônicas de lingüista. Campinas: Mercado das Letras. 2001.

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002

MACROECONOMIA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Avançar nos conhecimentos macroeconômicos e nas análises de políticas econômicas, incorporando os conhecimentos obtidos em Macroeconomia 1.

Ementa:

Revisão dos impactos das políticas econômicas sobre a curva de demanda agregada da economia. Teorias sobre a inflação. Teorias relacionadas a oferta agregada da economia. O equilíbrio da economia e decisões de política econômica. Modelos de crescimento econômico.

Requisitos:

Macroeconomia 1

Bibliografia básica:

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. São Paulo: Campus, 2001.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2002.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar:

BLANCHARD, O.; FISCHER, S. Lectures on Macroeconomics. Cambridge: MIT Press, 1989.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2009.

LEITE, J.A.A. Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROMER, D. Advanced Macroeconomics. 3. ed. Boston: McGraw-Hill, 2006.

TURNOVSKY, S.J. Methods of Macroeconomics Dynamics. 2. ed. MIT Press, 2000.

MICROECONOMIA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Conhecer os modelos básicos referentes à concorrência imperfeita, ao equilíbrio geral e às falhas de mercado.

Ementa:

Monopólio. Monopsônio. Oligopólio. Concorrência Monopolista. Mercado de fatores de produção. Equilíbrio Geral. Bem-estar. Externalidades e bens públicos. Assimetria de Informação.

Requisitos:

Microeconomia 1

Bibliografia Básica:

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7 ed. São Paulo, Editora Campus, 2006.

VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

MAGALHÃES, G. P. M. Teorias da Demanda e do Comportamento do Consumidor. Viçosa: Editora UFV, 2005.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTOS, M. L.; LIRIO, V. S.; VIEIRA, W. C. (Eds.) Micoeconomia Aplicada. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2008.

STIGLITZ, J.; WALSH, C. Introdução à Economia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Conhecer noções de inferência estatística, destacando aplicações em economia.

Ementa:

Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Análise de variância. Correlação e regressão simples. Aplicações em economia.

Requisitos:

Estatística Econômica 1

Bibliografia básica:

DOANE, D.P.; SEWARD, L.E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. São Paulo: Mc Graw Hill. 2008

HOFFMAN, R. Estatística para Economistas. 4 ed. São Paulo: Thompson, 2004.

WEBSTER, A.L.. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

Bibliografia complementar:

DOWNING, D. & CLARK, J. Estatística Aplicada. Editora Saraiva, São Paulo, 1998.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando excel. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D.C. Introduction to the theory of statistics. 3 ed. New York: McGraw-Hill, 1974.

NEWBOLD, P.; CARLSON, W.L.; THORNE, B. Statistics for Business and Economics. 5 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

SARTORIS NETO, A. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2003.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Créditos: 4

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Estudar os instrumentos de matemática financeira necessários à compreensão, prática e avaliação de operações de mercado que envolvam cálculos financeiros e análises de investimentos.

Ementa:

Juros e Regimes de Capitalização Simples e Composta. Equivalência de Capitais e Equivalência de Taxas. Operações de Desconto. Séries de Pagamento Uniformes e não Convencionais. Fluxos de Caixa. Métodos de Avaliação de Fluxos de Caixa. Sistemas de Amortização. Critério de avaliação de investimento: taxa interna de retorno e valor presente líquido. Yield to Maturity de um título de renda fixa.

Requisitos:

Não há

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, A. A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TOSI, Armando José. Matemática Financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar:

BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEITE, H.P. Introdução à Administração Financeira. São Paulo, Editora Atlas, 1986.

RANGEL, A. S. R.; SANTOS, J. C. S.; BUENO, R. D. L. S. Matemática dos Mercados Financeiros. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Administração Financeira. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

WESTON, J.F.; BRIGHAM, E.F. Fundamentos da Administração Financeira. 10ª Edição. São Paulo, Makron Books, 2000.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Fornecer um conjunto de obras e interpretações que possibilitem ao estudante analisar os principais movimentos econômicos que ocorreram desde a economia cafeeira até o período da industrialização brasileira.

Ementa:

Auge e decadência da economia cafeeira. Os primórdios da industrialização brasileira. O Período entre as duas guerras mundiais. A industrialização durante a 2ª Guerra Mundial. Economia Brasileira no pós-guerra. Ação estatal e industrialização.

Requisitos:

Formação Econômica do Brasil 1

Bibliografia básica:

CARDOSO DE MELLO, J.M.; NOVAIS, F. Capitalismo Tardio e a Sociabilidade Moderna. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, Campinas: Facamp, 2009

DRAIBE, S. Rumos e Metamorfoses. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SUZIGAN, W. & VILLELA, A. Industrial Policy In Brazil, Campinas: Fecamp, 1997.

Bibliografia complementar:

BIELSCHOWSKY, Ricardo, Cinquenta Anos De Pensamento Na Cepal – volume 1, São Paulo: Editora RECORD, 2000.

BIELSCHOWSKY, Ricardo, Cinquenta Anos De Pensamento Na Cepal – volume 2, São Paulo: Editora Record, 2000.

PRADO JR., C. Formação do Brasil Contemporâneo, São Paulo: Brasiliense, 1981. (1ª edição, 1942)

PRADO JÚNIOR, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SZMRECSÁNYI, T.; SUZIGAN, W. História Economia do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Edusp, 2002.

INSTITUIÇÕES DE DIREITO PARA ECONOMISTAS

Créditos: 2

Semestre ideal: 3º.

Objetivos:

Conhecer a forma como o sistema legal brasileiro está organizado, quais são os tipos de leis e instituições envolvidas, ressaltando a interface entre direito e economia no mundo moderno.

Ementa:

Introdução. Conceito de direito. Fontes formais do direito. Classificação das leis. O processo legislativo. Organização do Poder Judiciário. Divisão do direito e ramos do direito.

Requisitos:

Não há.

Bibliografia básica:

BOBBIO, N. Direito. In: _____. et al. Dicionário de Política. 2 ed. Brasília: Unb, 1986.

FÜHRER, M.; MILARÉ, É. Manual de Direito Público e Privado. São Paulo: RT, 2007.

KÜMPEL, V. Introdução ao Estudo do Direito, Lei de Introdução ao Código Civil e Hermenêutica Jurídica. São Paulo: Método, 2007.

Bibliografia complementar:

BRANCATO, R.T. Instituições de Direito Público e Privado. 12ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

DE CICCIO, C.; GONZAGA, A. Teoria Geral do Estado e Ciência Política. São Paulo: RT, 2007.

NASCIMENTO, A.; PINHO, R. Instituições de Direito Público e Privado. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REALE, M. Lições Preliminares de Direito. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

VVAA. Vade Mecum RT. São Paulo: RT, 2008.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivos:

Conhecer o comportamento dos mercados não-concorrenciais, examinando os efeitos da falta de concorrência sobre o desempenho econômico e sobre as estratégias empresariais.

Ementa:

Introdução às teorias da organização industrial. Conseqüências do poder de mercado. Poder de monopólio e de monopólio. Poder de mercado em oligopólios. Determinantes da estrutura de mercado. Medidas de concentração. Estratégias empresariais. Estudos empíricos em organização industrial. Políticas de defesa da concorrência.

Requisitos:

Microeconomia 2

Bibliografia Básica:

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1999.

SHEPHERD, W. G.; SHEPHERD, J. M. The Economics of Industrial Organization. 5th. Ed. Prospect Heights: Waveland Press, Inc, 2004.

Bibliografia Complementar:

EATON, B. C.; EATON, D. F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva, 1999.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. 7 ed. São Paulo, Editora Campus, 2006.

VASCONCELLOS, M.A.S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NICHOLSON, W.; SNYDER, C. Microeconomic Theory: Basic Principles and Extensions. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivo:

Aplicar os conhecimentos micro e macroeconômicos no estudo das relações internacionais entre os países.

Ementa:

Teorias do comércio internacional. Política comercial internacional. Os organismos supranacionais. Globalização, regionalismo e as diferentes formas de integração econômica e as negociações internacionais de comércio. Política macroeconômica internacional.

Requisitos:

Macroeconomia 1 E Microeconomia 1

Bibliografia básica:

CARBAUGH, R. J. Economia Internacional. São Paulo: Thomson, 2004.

CARVALHO, M.A.; SILVA, C.R.L. Economia Internacional. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Harper-Collins, 2001, 797p.

Bibliografia complementar:

BAUMANN, R.; CANUTO, O .; GONÇALVES, R. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. 6 ed. São Paulo: Campus, 2004.

CAVES, R. E.; FRANKEL, J.A.; JONES, R.W. Economia Internacional; 8ª. Edição, Editora Saraiva, 2001

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L.C.D.; CANUTO, O. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira. Editora Campus, 1998.

JANK, M.S. & NASSAR, A.M. Competitividade e Globalização. In: Zylbersztajn, D. (ed.), Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000. (Capítulo 7, p. 137-164).

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. International economics-theory and policy. 4 ed. London: Addison-Wesley, 1996.

ECONOMIA MATEMÁTICA 3

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivos:

Levar o aluno a compreender o conceito de análise dinâmica em economia, apresentando aos alunos equações diferenciais e de diferenças de primeira ordem e de ordens mais altas.

Ementa:

Análise Dinâmica. Economia dinâmica e calculo integral. Dinâmica e integração. Integrais indefinidas, definidas e impróprias. Aplicações. Tempo contínuo. Equações diferenciais de primeira ordem. Equações diferenciais de ordem mais alta. Tempo discreto. Equações de diferenças de primeira ordem. Equações de diferenças de ordens mais altas. Equações diferenciais e equações de diferenças simultâneas.

Requisitos:

Matemática Aplicada à Economia 2 OU Economia Matemática 2

Bibliografia básica:

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. Matemática para Economistas. Tradução da 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 2a. Edição. São Paulo: Harbra, 1986.

Bibliografia complementar:

BUDNICK, F. S. Applied Mathematics for Business, Economics, and the Social Sciences. McGraw-Hill, Singapore, 4th ed., 1993.

CHIANG, A. C. Fundamental Methods of Mathematical Economics. McGraw-Hill, New York, 3rd ed., 1984.

CYSNE, R.P.; MOREIRA, H.A. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

INTRILIGATOR, M.D. Mathematical optimization and economic theory. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1971.

GEORGE, D.A.R. Mathematical Modelling for Economists. Houndmills: Macmillan Education, 1988.

KREPS, D.M. Game Theory and Economic Modelling. Oxford: Clarendon, 1990.

STOKEY, N.L.; LUCAS, R.E., Jr.; PRESCOTT, E.C. Recursive Methods in Economic Dynamics. Cambridge: Harvard University, 1989.

ECONOMETRIA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivos:

Os estudantes deverão compreender os métodos econométricos de regressão linear simples, regressão múltipla e com variáveis qualitativas. Assim, o estudante deverá desenvolver a capacidade de aplicar esses métodos no estudo das relações entre as variáveis econômicas e em trabalhos empíricos de economia.

Ementa:

Modelos econômicos e econométricos. Modelo de regressão simples. Regressão múltipla: estimação e Inferência; Erros gerais de especificação e multicolinearidade; heterocedasticidade; autocorrelação. Regressão múltipla com informação qualitativa: variáveis binárias.

Requisitos:

Estatística Econômica 2

Bibliografia Básica:

GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G.G. Econometria. Alfredo Alves de Faria (Trad.). 2 ed. Sao Paulo: Saraiva, 2003.

WOOLDRIDGE, J.M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

Bibliografia Complementar:

BALTAGI, B.H.. Econometric Analysis of Panel Data. New York: Wiley, 2008.

GRIFFITHS, W.E.; HILL, R.C.; JUDGE, G.G. Introduction to the Theory and Practice of Econometrics. New York: Wiley, 1988.

GRIFFITHS, W.E.; HILL, R.C.; JUDGE, G.G. Learning and Practicing Econometrics. New York: John Wiley & Sons, 1992.

JOHNSTON, J.; DINARDO, J. Econometric Methods. New York: Mc Graw Hill, 1996.

STOCK, J.H.; WATSON, M.W. Econometria. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DA POLUIÇÃO

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivos:

Considerando que as decisões de uso dos recursos naturais podem ser melhor analisadas por meio dos conceitos da economia, esta disciplina tem como objetivo apresentar tanto a teoria econômica quanto os instrumentos analíticos pertinentes ao estudo do uso eficiente de recursos naturais. O foco da disciplina é a gestão e valoração dos recursos naturais, os incentivos econômicos e os arranjos institucionais que resultam na utilização desejada dos recursos naturais.

Ementa:

Introdução à economia dos recursos naturais e da poluição. Questões gerais sobre recursos naturais e poluição. Valoração dos recursos naturais. Problemas aplicados de recursos naturais e poluição. Recursos naturais e poluição em países em desenvolvimento.

Requisitos:

Microeconomia 2

Bibliografia básica:

TIETENBERG, T.; LEWIS, L. Environmental & natural resource economics. 8 th ed. Boston, MA: Pearson, 2009. 660 p.

CALLAN; T. Environmental Economics & Management: theory, policy and applications. Mason (Ohio): Thomson/South-Western, 2004

FAUCHEUX, S. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Portugal: Instituto Piaget, 1997. 446p.

Bibliografia complementar:

DALY, H.; FARLEY, J. Economia ecológica: princípios e aplicações. Portugal: Instituto Piaget, 2004.

FIELD, B. C. Natural Resource Economics An Introduction. 2. ed. Illinois: Waveland Press Inc, 2008, 464 p.

MAY, PETER H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. 344p.

PEARCE, W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990. 378 p.

HANLEY, N.; SHOGREN, J. F.; WHITE, B. Environmental economics: in theory and practice. New York: Oxford University Press, Inc., 1997, 464 p.

ECONOMIA BRASILEIRA 1

Créditos: 4

Semestre ideal: 4º.

Objetivo:

Caracterizar o período de aceleração do processo de industrialização no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980 no Brasil, destacando os planos econômicos mais significativos. Capacitar os alunos a produzir uma leitura aprofundada da estratégia de desenvolvimento adotada no país no período, bem como das razões do esgotamento do processo de substituição de importações.

Ementa:

As políticas de industrialização no imediato pós-II Guerra Mundial: governos Dutra e Vargas. O Plano de Metas. Crise política e econômica nos governos Quadros e Goulart. As políticas de ajuste do PAEG. O período do ‘milagre econômico’. O II PND.

Requisitos:

Formação Econômica do Brasil 2

Bibliografia Básica:

ABREU, M. P. A Ordem do Progresso: Cem anos de política econômica republicana 1889 – 1989. 4ª Edição. Rio de Janeiro: 2000, 460p.

GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (Org.) Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 425 p.

GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, L.C.B. Economia brasileira: uma introdução crítica. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 191 p.

CASTRO, A.B.; SOUZA, F.E.P. A economia brasileira em marcha forçada. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

BELLUZZO, L.G.; COUTINHO, R. (orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil, vol. I. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.

TAVARES, M.C. e SERRA, J.. Mais além da estagnação. In: Da substituição de importações ao capitalismo financeiro, Rio de Janeiro, 1972, p. 11-124.

BAER, W. A Economia Brasileira. 2ª edição. São Paulo: Editora Nobel, 2002, 509 p.

ECONOMIA AGRÍCOLA

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivos:

Estudar o desenvolvimento do setor agropecuário, analisando seu papel no processo de desenvolvimento econômico do país e o impacto de políticas públicas no setor, bem como sua importância no contexto econômico atual.

Ementa:

Evolução do setor agropecuário; papel do setor agropecuário no desenvolvimento econômico nos últimos anos; estrutura agrária; fatores que contribuíram para o desenvolvimento da agropecuária brasileira; políticas agrícolas; impacto das principais políticas econômicas no setor agropecuário; agropecuária e agronegócio; agropecuária e meio ambiente.

Requisitos:

Macroeconomia 1 E Microeconomia 1

Bibliografia básica:

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, M. L.; VIEIRA, W. C. A Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2000.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M. O. Gestão do Agronegócio: textos selecionados. São Carlos: AdUFSCar, 2005.

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial - Volume 1. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COELHO, C. N. 70 anos de política agrícola. Revista de Política Agrícola, n. 03, jul./ago./set. 2000. Edição Especial.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. Agronegócio: uma abordagem econômica. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivos:

Conhecer o papel e as características do governo em economias de mercado, enfatizando as questões ligadas às despesas e às receitas governamentais.

Ementa:

Funções do Estado. Teoria dos bens públicos e escolha social. Receitas governamentais. Princípios de tributação. Alocação de recursos e impostos. Déficit público. O caso brasileiro.

Requisitos:

Microeconomia 1 e Macroeconomia 2

Bibliografia básica:

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (orgs.) Economia do Setor Público no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Campus, 2000.

REZENDE, F. Finança Públicas. Ed. Atlas: São Paulo. 2001.

Bibliografia Complementar:

STIGLITZ, J.E. Economics of the Public Sector. 3 ed. New York: W.W. Norton & Company, 2000.

PEREIRA, J. M. Governança no Setor Público. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2010. 266p.

PEREIRA, J. M. Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas. 2009. 387p.

MAUSS, C. V. SOUZA, M. A. Gestão de Custos Aplicada ao Setor Público: Modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. 1 edição. São Paulo: Editora Atlas. 2008. 207p.

GRUBER, J. Finanças Públicas e Política Pública. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2009. 477p.

ECONOMETRIA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivo:

Os alunos deverão compreender os procedimentos necessários para a modelagem econométrica de séries temporais. Ademais, o estudante deverá desenvolver a capacidade de aplicar esses métodos com o intuito de solucionar problemas econômicos que envolvam séries temporais.

Ementa:

Análise clássica de séries temporais. Análise moderna de séries temporais: processos estocásticos. Modelos univariados de séries temporais - enfoque de Box & Jenkins. Modelagem de séries não-estacionárias: modelos de correção de erro. Introdução aos modelos multivariados de séries temporais.

Requisitos:

Econometria 1 E Economia Matemática 3

Bibliografia básica:

GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. de C. Análise de séries temporais. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo: CengageLearning, 2008. 320p.

Bibliografia complementar:

ENDERS, W. Applied econometric time series. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1995. 433p.

ENDERS, W. Applied econometric time series. New York: IE-Wiley, 2009.

LÜTKEPOHL, H.; KRÄTZIG, M. Applied Time-series Econometrics. New York: Cambridge University Press, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

JOHNSTON, J.; DINARDO, J. Econometric Methods. 4a ed. MacGraw-Hill, 2000.

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: TEORIA E APLICAÇÕES

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivos:

Compreender as dimensões dos problemas ambientais, as diferentes abordagens teóricas e as formas de correção desses problemas por meio de políticas.

Ementa:

Problemas ambientais. Fundamentos teóricos: economia da poluição e economia ecológica. Metodologias de valoração ambiental. Questões ambientais e a firma. Princípios e instrumentos de política ambiental. Questões ambientais e interfaces com outras políticas.

Requisitos:

Microeconomia 2

Bibliografia básica:

CALLAN, S.; THOMAS, J. M. Environmental Economics & Management: theory, policy and applications. Mason (Ohio): Thomson/South-Western, 2004.

TIETENBERG, T.; LEWIS, L. Environmental & natural resource economics. 8 th ed. Boston, MA: Pearson, 2009. 660 p.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6 ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

MAY, PETER H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. 344p.

MOTTA, R. S. Economia ambiental. 1 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. 225p.

Bibliografia complementar:

DALY, H.; FARLEY, J. Economia ecológica: princípios e aplicações. Instituto Piaget, 2004.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2008. vii, 196 p.

FAUCHEUX, S. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Portugal: Instituto Piaget, 1997. 446p.

CASTRO, N. (Coord.). A questão ambiental: o que todo empresário precisa saber. 2 ed. Brasília: SEBRAE, 1996.

PEARCE, W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990, 378p.

AVALIAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE PROJETOS

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivos:

Apresentar ao aluno os principais instrumentos para a elaboração, avaliação e seleção de projetos considerando os aspectos sociais e da utilização de recursos naturais.

Ementa:

Introdução. Componentes Básicos do Projeto. Estudo de Mercado. Análise dos Aspectos Técnicos. Análise Econômico-financeira. Métodos de Avaliação Econômica. Tratamento das Situações de Risco e Incerteza. Avaliação Social de Projetos.

Requisitos:

Matemática Financeira E Microeconomia 1

Bibliografia básica:

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1987. 294 p.

CONTADOR, C. R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 378p.

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos: uma apresentação didática. 28º Tiragem. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 1984. 266 p.

Bibliografia complementar:

BLANK, L.; TARQUIN, A. Engenharia Econômica. 6 ed. São Paulo: McGrawHill, 2008. 756 p.

FERREIRA, R. G. Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimentos: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco. São Paulo: Atlas, 2009. 273 p.

LAPPONI, J. C. Avaliação de projetos de investimentos. São Paulo: Campus Elsevier, 2007. 512p.

CASAROTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010. 248 p.

ASSAF NETO, A. A. Matemática Financeira e suas Aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

ECONOMIA BRASILEIRA 2

Créditos: 4

Semestre ideal: 5º.

Objetivos:

Fornecer um conjunto de obras e interpretações que possibilitem ao estudante compreender os alcances e limites dos planos de estabilização macroeconômica e a configuração da economia brasileira no período atual.

Ementa:

Hiperinflação e choques heterodoxos (1985-1993). Abertura comercial, Plano Real e vulnerabilidade externa (anos 1990). Perspectivas da política econômica contemporânea.

Requisitos:

Economia Brasileira 1

Bibliografia Básica:

PEREIRA, L. C. B. Economia brasileira: uma introdução crítica. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 191 p.

GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (Org.) Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 425 p.

SANDOVAL, M. A.; GREMAUD, A. P.; TONETO Jr., R. Economia brasileira contemporânea. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M.P. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana. RJ, Campus, 1989.

ARIDA, P.; RESENDE, A. L. Inflação inercial e reforma monetária. In: Inflação Zero: Brasil, Argentina, Israel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BAER, W. A economia brasileira. SP, Nobel, 1995.

BELLUZZO, L. G. de M.; COUTINHO, R. (Orgs.) Desenvolvimento capitalista no Brasil. V. I e II. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BNDES. A economia Brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro: BNDES, 1999.

CASTRO, A.B. e PIRES de SOUZA, F.E. A Economia Brasileira em marcha forçada. Paz e Terra, 1985.

ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Conhecer os principais conceitos relacionados aos mercados financeiro e monetário. Estudar a formulação e execução da política monetária e o comportamento do setor privado diante das diretrizes e regras monetárias adotadas pelas autoridades monetárias.

Ementa:

Introdução: Moeda, Bancos e Sistema Financeiro; Mercados Financeiros; Instituições Financeiras; Banco Central e Política Monetária; e Teoria Monetária.

Requisitos:

Macroeconomia 1

Bibliografia Básica:

BAIN, K., HOWELLS, P. Economia Monetária: moedas e bancos. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2001.

CARDIM DE CARVALHO, F. J.; PIRES DE SOUZA, F. E.; SICSÚ, J.; RODRIGUES DE PAULA, L. F.; STUDART, R. Economia monetária e financeira: teoria e política. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LOPES, J.C.L.; ROSSETTI, J.P. Economia Monetária. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 8 ed. São Paulo, Atlas, 2008.

BLANCHARD, O. Macroeconomia: teoria e política econômica. Campus, 1999.

JORION, P., Value at Risk, São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1998, 305p.

MISHKIN, F. The Economics of Money, Banking and Financial Markets 8ª ed. Boston: Addison-Wesley, 2006.

McCALLUM, B. Monetary Economics. Macmillan, 1989.

SIMONSEN, M. H; CYSNE, R. P.; Macroeconomia. São Paulo: Editora Atlas. 4.ed. ., 2009.

POLITICA AMBIENTAL

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Desenvolver uma visão panorâmica das políticas ambientais no Brasil e no mundo, com ênfase nas características dos instrumentos políticos e na atuação dos grupos de interesse e órgãos governamentais na criação e operação das políticas.

Ementa:

A emergência da “questão ambiental”. Conceitos básicos de política ambiental. Instituições e tratados internacionais. Diretrizes da política ambiental internacional. Mecanismos regulatórios. Histórico e evolução do arcabouço institucional-legal federal do meio ambiente. Origem dos sistemas estaduais do meio-ambiente. Legislação específica. Ações do ministério público. O papel dos agentes não-governamentais na criação e operação de regulamentos ambientais.

Requisitos:

Introdução à Ciência Política E Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações

Bibliografia básica:

ALONSO, A. e COSTA, V. Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico. BIB - Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, ANPOCS. n. 53, p.35-78, 2002.

CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo:Cortez, 1997.

LE PRESTE, P. Ecopolítica Internacional. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

Bibliografia complementar:

COSTA, V. e ALONSO, Â. A Dinâmica da Participação nas Audiências Públicas para Licenciamento Ambiental. In: NOBRE, Marcos & COELHO, Vera (orgs.). Participação e Deliberação: Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora 34, 2005.

PADUA, E. e MATALLO JR, H. Ciências Sociais, complexidade e meio ambiente. Campinas: Papyrus, 2008.

RIBEIRO, W.C. A ordem ambiental internacional. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VIOLA, E. e LEIS, H. O ambientalismo multissetorial no Brasil no Brasil para além da Rio-92. In: ____ e SCHERER-WARREN, I. (orgs.). Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania. Desafios para as Ciências Sociais. São Paulo: Cortes, 1995

VIOLA, E. O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991). In: GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

WALDMAN, M. Ecologia e lutas sociais no Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Apresentar aos alunos a evolução das idéias econômicas, a partir do debate que se desenvolve entre os seus autores centrais, com destaque para as diferentes concepções de política econômica que daí derivam.

Ementa:

Precursos do pensamento econômico na Antiguidade e Idade Média. As idéias econômicas dos fisiocratas. A economia clássica de Smith e Ricardo. O utilitarismo de Stuart Mill. A visão crítica de Marx. A revolução marginalista. A tradição keynesiana. A construção da hegemonia neoclássica: de Hayek a Becker.

Requisitos:

Introdução à Teoria Econômica

Bibliografia Básica:

SCHUMPETER, J. A. Dez grandes economistas. Japy Freire (Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958. 295 p.

SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. Luiz João Barauna (Trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1983. v.1. 350 p. -- (Os Economistas; v.1).

KEYNES, J. M.. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Mario R. da Cruz (Trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1983. v.14. 333 p. -- (Os Economistas; v.14).

MARX, K. H. O capital: crítica da economia política. Regis Barbosa (Trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1984. v.23. 306 p. -- (Os Economistas; v. 23)

HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

DEANE, P. Evolução das idéias econômicas. São Paulo: Zahar, 1980.

FEIJÓ, R. História do pensamento econômico: de Lao Zi a Robert Lucas. São Paulo: Atlas, 2007.

MALTHUS, T. Princípios de economia política e considerações sobre suas aplicações práticas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARSHALL, Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1981.

MILL, J.S. Princípios de economia política: com algumas de suas aplicações à filosofia social. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

RICARDO, D. Princípios de economia política e de tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

WALRAS, Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MÉTODOS DE PESQUISA ECONÔMICA: TÓPICOS ESPECIAIS

Créditos: 2

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Aprofundar os conhecimentos e metodologias de pesquisa nas áreas de pesquisa em ciências econômicas, para a elaboração da monografia.

Ementa:

Projeto de pesquisa em ciências econômicas. Áreas de pesquisa em ciências econômicas. Metodologias de pesquisa em ciências econômicas.

Requisitos:

Técnicas de Pesquisa em Economia

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GIL, A. C. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. São Paulo: Editora Atlas, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios; publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar:

COLTRO, A.; COLTRO, D.F.P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ed. Conhecimento e Sabedoria, 2004.

COLTRO, A.; COLTRO, D.F.P. Trabalhos acadêmicos e científicos. Ed. Conhecimento e Sabedoria, 2005.

FEIJÓ, R. Metodologia e Filosofia da Ciência: Aplicação na Teoria Social e Estudo de Caso. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

KAPLAN, A. A conduta na pesquisa. São Paulo, Herder, 1969.

LIMA, M.C. Monografia: A engenharia da produção acadêmica. São Paulo, Editora Saraiva, 2004, 210 p.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Conhecer as principais teorias do processo de desenvolvimento econômico, adquirindo conhecimento sobre os debates na área, seus fundamentos e sugestões para superar o subdesenvolvimento de forma a tornar os alunos aptos a compreender a moderna linguagem empregada nos trabalhos da área.

Ementa:

Análise dos determinantes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento, a partir das principais concepções teóricas sobre o assunto. Inclui-se Desenvolvimento e teorias do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento de inspiração keynesiana e kaleckiana. Visão Schumpeteriana: desenvolvimento tecnológico. Teorias neoclássicas e crescimento endógeno.

Subdesenvolvimento. Teoria do desenvolvimento da CEPAL. O papel do governo no processo de desenvolvimento.

Requisitos:

Macroeconomia 2

Bibliografia básica:

ADELMAN, I. Teorias de desenvolvimento econômico. Denise Cabral C. de Oliveira (Trad.). Rio de Janeiro: Forense, 1972.

JONES, I. C. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico. 2 ed. São Paulo: Campus, 2000.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 5a ed., 2005.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, J. T. Modelos de crescimento de inspiração keynesiana: uma apreciação. Estudos Econômicos, v. 28, n. 1, janeiro-março, 1998.

BARRO, R.; SALA-i-MARTIN, X. Economic Growth. MIT Press, 2003.

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CAVALCANTI, C. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

FISHLOW, A. Desenvolvimento no Brasil e na América Latina: uma perspectiva histórica. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 8 ed. São Paulo: Nacional, 1983.

NELSON, R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

SACHS, I. A economia política do desenvolvimento segundo Kalecki: crescimento puxado pelo emprego. In: POMERANZ, L.; MIGLIOLI, J.; LIMA, G.T. Dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo. Homenagem a M. Kalecki. São Paulo: Edusp, 2001.

SICSÚ, J. CASTELAR, A.(orgs). Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2009.

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivo:

Conhecer os principais modelos de análise espacial e de desenvolvimento de regiões e localidades.

Ementa:

Medidas de localização e especialização. Dinâmica regional no Brasil. Crescimento e convergência regional. Teoria da localização. Padrões locacionais. Externalidades e economias de aglomeração. Princípios de Economia Urbana. Análise estrutural-diferencial. Modelo de base econômica. Regionalização.

Requisitos:

Microeconomia 1

Bibliografia básica:

HADDAD, P. R. (org.) – Economia regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.

McCANN, P. Urban and Regional Economics. Oxford: Oxford University Press, 2001.

O’SULLIVAN (1996). Urban Economics. Irwin, third edition.

Bibliografia complementar:

LEMOS, M. B.; RUIZ, R. M.; MORO, S.; DOMINGUES, E. P. 2005. “Espaços Preferenciais e Aglomerações Industriais.” In: De Negri, J. A e Salermo, M. (eds.). Inovação, Padrões Tecnológicos e Desempenho das Firmas Industriais Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA.

HADDAD, E. A. (1999). Regional Inequality and Structural Changes: Lessons from the Brazilian Economy. Ashgate.

DINIZ, C. C. (2000). A Nova Geografia Econômica do Brasil. In: Org. J. P. R. Veloso, Brasil 500 Anos: Futuro, Presente, Passado, Rio de Janeiro.

AZZONI, C. R. (2001). Economic Growth and Regional Income Inequality in Brazil. Annals of Regional Science, 35(1).

ANSELIN, L.; BERA, A. (1998). Spatial Dependence in Linear Regression Models with an Introduction to Spatial Econometrics. In: A. Ulah e D. Gles, Eds., Handbook of Applied Economic Statistics. Marcel Dekker.

MONOGRAFIA 1

Créditos: 8

Semestre ideal: 7º.

Objetivo:

Elaboração do projeto da monografia.

Ementa:

Introdução, problema e objetivos, referencial teórico, metodologia, dados e tratamento dos dados, resultados esperados, cronograma, estratégia empírica e referencial bibliográfico.

Requisitos:

O aluno deve ter cursado no mínimo 120 créditos em disciplinas (obrigatórias e/ou optativas).

Bibliografia básica:

BLAUG, M. Metodologia da Economia. 2ª ed. Revista. São Paulo: EDUSP, 1999.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.

PRADO, E. Economia como ciência. São Paulo: IPE/USP, 1991.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FRIEDMAN, M. “The methodology of positive Economics”, in: Essays in positive economics. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento, São Paulo: Cultrix, 1979.

MISES, L. von. The Ultimate Foundation of Economic Science: An Essay on Method. 2nd. edn. Kansas City: Sheed Andrews, 1978.

REGO, J. M. (Org.) Retórica na Economia. São Paulo: Editora 34, 1996.

MONOGRAFIA 2

Créditos: 8

Semestre ideal: 8º.

Objetivo:

Elaboração e conclusão da monografia.

Ementa:

Introdução, referencial teórico e empírico, modelo teórico e empírico, resultados e discussão, considerações finais e conclusões, referências bibliográficas.

Requisitos:

Monografia 1

Bibliografia básica:

BLAUG, M. Metodologia da Economia. 2ª ed. Revista. São Paulo: EDUSP, 1999.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1996.

PRADO, E. Economia como ciência. São Paulo: IPE/USP, 1991.

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FRIEDMAN, M. “The methodology of positive Economics”, in: Essays in positive economics. Chicago: University of Chicago Press, 1953.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento, São Paulo: Cultrix, 1979.

MISES, L. von. The Ultimate Foundation of Economic Science: An Essay on Method. 2nd. edn. Kansas City: Sheed Andrews, 1978.

REGO, J. M. (Org.) Retórica na Economia. São Paulo: Editora 34, 1996.

5.5. Ementas das Disciplinas Optativas³

POLÍTICA E ECONOMIA NO BRASIL

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Introduzir o aluno em uma subárea da Ciência Política interessada nas relações entre política e economia. Apresentar o debate sobre a constituição do Estado capitalista no Brasil e as relações deste com as classes sociais. Estudar as transformações organizacionais pelas quais o Estado capitalista passou, bem como o funcionamento de sua burocracia. Investigar o papel do Estado no processo de substituição de importações e no planejamento econômico. Compreender o processo de redemocratização e as tentativas fracassadas de estabilização de preços. Relacionar nova ordem econômica internacional, papel do Estado e ação política das classes sociais ao êxito no controle de preços. Entender o processo decisório de política (macro)econômica no Brasil.

Ementa:

A constituição do Estado capitalista e suas relações com a economia. Capitalismo e classes sociais. O funcionamento da burocracia estatal. Planejamento econômico, industrialização e planos de estabilização de preços abordados a partir da ótica da Ciência Política. Processo decisório de política (macro)econômica. Mudanças na ordem econômica internacional e seus impactos nas sociedades nacionais.

Requisitos:

Introdução à Ciência Política

Bibliografia Básica:

LAFER, B. M. (org.). Planejamento no Brasil. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MENDONÇA, S. R. Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento. 3a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986

NOVELLI, J. M. N. Instituições, política e idéias econômicas: o caso do Banco Central do Brasil (1965-1998). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. A desertificação neoliberal no Brasil (Collor, FHC e Lula). 2a ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CAMARGO, J. M. e RAMOS, C. A. A Revolução indesejada: conflito distributivo e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

CODATO, A. N. Sistema estatal e política econômica no Brasil pós-64. São Paulo: Hucitec; Anpocs, 1997.

DINIZ, E. Empresariado, regime autoritário e modernização capitalista: 1964-85. In: SOARES, G. A. D. e D'ARAUJO, M. C. (orgs.). 21 anos de regime militar: balanços e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FG, 1994.

³ É importante ressaltar que outras disciplinas optativas poderão ser criadas ao longo do curso.

- DRAIBE, S. Estado e industrialização no Brasil, 1930/1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FAUSTO, B. A Revolução de 1930. 16a ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- FILGUEIRAS, L. e GONÇALVES, R. A economia política do governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
- LAFER, C. O sistema político brasileiro. 2a ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. JK e o Plano de Metas (1956-1961). Processo de planejamento e sistema político no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- PAULANI, L. Brasil Delivery: servidão financeira e estado de emergência econômico. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PERISSINOTTO, R. M. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- _____. Estado e capital cafeeiro em São Paulo (1889-1930). São Paulo: Annablume; FAPESP, 1999.
- SAES, D. Uma interpretação marxista da evolução do Estado no Brasil. In: COSTA, S. (org.). Concepções e formação do Estado Brasileiro. São Paulo: Anita Garibaldi, 1999.
- SZMRECSANYI, T. e GRANZIERA, R. (org.). Getúlio Vargas e a economia contemporânea. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Hucitec, 2004.
- SUZIGAN, W. A indústria brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- TOLEDO, C. N. A democracia populista golpeada. In: _____. (org.). 1964: visões do golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- WEFFORT, F. C. O populismo na política brasileira. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MICROECONOMIA 3

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Apresentar técnicas de métodos quantitativos aplicados à teoria microeconômica. Serão aprofundados alguns tópicos abordados na Microeconomia I e II com o objetivo de permitir aos estudantes verificarem a aplicação empírica dos conteúdos destas disciplinas.

Ementa:

Otimização. Preferências e utilidade. Teoria da produção. Teoria dos custos de produção. Mercado de fatores. Aplicações do modelo de oferta de trabalho. Modelos de escolha intertemporal e o mercado de capital.

Requisitos:

Microeconomia 1 E Microeconomia 2

Bibliografia Básica:

BINGER, B. R. HOFFMAN, E. Microeconomic with calculus. Massachusetts: Addison-Wesley, 1998.

NICHOLSON, W. Microeconomic Theory. Mason: Thomson Learning Inc., 8th Edition, 2002.

VARIAN, H. R. - Microeconomia: Princípios Básicos. Tradução da 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

Bibliografia Complementar:

KREPS, D. A course in Microeconomic Theory. First edition. Princeton: Princeton University Press, 1990.

VARIAN, H. R. - Microeconomics Analysis. 3rd edition. New York: W. W. Norton, 1993.

ALVES, Eliseu. A função custo. Brasília DF: Embrapa, 1966.

CHAMBERS, Robert G. Applied production analysis: a dual approach. New York: Cambridge University Press, 1994.

REIS, R. P.; TEIXEIRA, E. C. Estrutura da demanda e substituição de fatores produtivos na pecuária leiteira: o modelo de custo translog. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 49(3): 545-54, jul/set, 1995.

MERCADOS DE CAPITAIS E DE DERIVATIVOS

Créditos: 4

Semestre ideal: 6º.

Objetivos:

Entender de forma teórica e prática o funcionamento dos mercados de capitais e de derivativos. Fornecer ferramentas para análise e acompanhamento destes mercados, bem como discutir estratégias que possam ser utilizadas para administração de riscos de preços.

Ementa:

Mercado e Títulos Financeiros; Formação de Carteiras de Investimentos; Avaliação de Títulos; Derivativos: Mercado a Termo, de Futuros, Swaps e Opções; Modelos de Precificação.

Requisitos:

Estatística econômica 1 E Matemática Financeira

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DAMODARAN, A. Gestão estratégica do risco: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ELTON, E. J.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

HULL, J. Fundamentos dos mercados futuros e de opções. Tradução de M.A. Teixeira. 4. ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2005. 340 p.

INGERSOLL, J.E. Theory of financial decision making. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers Inc., 1987. 449 p.

HARDAKER, J. B.; HUINER, R. B. M.; ANDERSON, J. R.; LIEN, G. Coping risk with agriculture. Cambridge, MA: CABI Publishing, 2004. 332 p.

LEUTHOLD, R.M.; JUNKUS, J.C.; CORDIER, J.E. The theory and practice of futures markets. Lexington: Lexington Books, 1989. 410 p.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003.

BESSADA, O.; BARBEDO, C.; ARAÚJO, G. Mercado de derivativos no Brasil: conceitos, operações e estratégias. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CORRÊA, A. L.; RAÍCES, C. Derivativos agrícolas. São Paulo: Globo, 2005.

FERREIRA, L. F. R. Manual de Gestão de Renda Fixa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

JORION, P., Value at Risk, São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1998, 305p.

MARQUES, P.V.; MELLO, P.C.; MARTINES FILHO, J.G. Mercados futuros e de opções agropecuários: exemplos e aplicações para os mercados brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 223 p.

SECURATO, J. R. Decisões financeiras em condições de risco. 2. Ed. São Paulo: Saint Paul, 2008.

MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Os estudantes deverão conhecer os principais métodos utilizados na valoração econômica dos recursos ambientais, bem como, analisar aplicações desses métodos por meio de estudos de caso.

Ementa:

Métodos de valoração econômica dos recursos ambientais. Modelos de preferência declarada e revelada. Modelos econométricos de escolha qualitativa. Uso dos modelos de escolha qualitativa na valoração ambiental. Aplicações em economia (estudos de caso).

Requisitos:

Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações

Bibliografia Básica:

BROWN, T. C.; CHAMP, P. A.; BOYLE, K. J. A primer on nonmarket valuation. (The Economics of Nonmarket Goods and Resources, V. 3). London: Kluwer Academic Publishing, 2004. 592p. ISBN: 0-7923-6498-8.

FREEMAN, A. M. The measurement of environmental and resource values. Washington DC: Resources for the Future. 1994.

HAAB, T. C.; McCONNELL, K. E. Valuing environmental and natural resources: the econometrics of non-market valuation. (New horizons in environmental economics). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishers, 2004. 352p. ISBN-13: 9781843763888.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. 344p.

MOTTA, R. S. Manual para a valoração econômica dos recursos ambientais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, IPEA/MMA/PNUD/CNPQ, 1998. 218p.

Bibliografia Complementar:

CALLAN; T. Environmental economics & management: theory, policy and applications. Mason (Ohio): Thomson/South-Western, 2004.

FAUCHEUX, S. Economia dos recursos naturais e do meio ambiente. Portugal: Instituto Piaget, 1997. 446p.

GREENE, W.H. Econometric analysis. 3.ed. New York: MacMillan, 1997. 1075 p.

GUJARATI, D. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2006.

PEARCE, W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990. 378 p.

ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Compreender a discussão acerca das definições conceituais de instituições e organizações e suas interfaces com outras escolas de pensamento; entender o significado dessa discussão para a organização da produção e competitividade dos setores econômicos.

Ementa:

Noções de concorrência e competitividade capitalista; conceitos de instituições e organizações; Custos de transação, contratos e direitos de propriedade; Integração e governança; Instituições e mudança técnica; Instituições e desenvolvimento.

Requisitos:

Microeconomia 1

Bibliografia Básica:

HODGSON, G. M. Economia e Instituições: Manifesto para uma Economia Institucionalista Moderna; Celta Editora; Oeiras; 1994.

WILLIAMSON, O. The Economic Institutions of Capitalism; Free Press; New York; 1998

NORTH, Institutions, Institutional Change and Economic Performance; Cambridge University Press; New York; 1990.

Bibliografia Complementar:

MENARD, C.; SHIRLEY, M. M. (eds). The Handbook of New Institutional Economics, Springer, Dordrecht, The Netherlands, 2005.

WILLIAMSON, O.E.; MASTEN, S.E. (eds.). Transaction cost economics I: theory and concepts. England: Edward Elgar, v.1. e v.2, 1995.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (eds.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

FARINA, E.M.M.Q.; AZEVEDO, P.F.; SAES, M.S.M. Competitividade: Mercado, Estado e Organizações. Editora Singular, São Paulo, 1997.

NEVES, M.F. Estruturas de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da Nova Economia das Instituições. Faculdade de Economia, Administração e

Contabilidade (F.E.A.), da Universidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado), 1995.

Disponível em:

http://www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/2822007151016_DissertaMarcosNeves.pdf

AZEVEDO, P. F. Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 33-52, 2000. Disponível em: http://www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/1932007111013_NovaEconomiaInstitucional_referencialgeral.pdf

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL E MEIO AMBIENTE

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Compreender a evolução, o funcionamento e as dimensões do sistema capitalista, das instituições econômicas internacionais e do comércio internacional. Entender a inserção dos aspectos ambientais e as implicações para a tomada de decisões políticas nesse contexto.

Ementa:

Evolução do sistema capitalista: Hegemonia, sistema monetário internacional, acordos regionais e multilaterais de comércio; Evolução e os acordos internacionais de comércio; Instituições comerciais; Comércio e meio ambiente: aspectos ambientais nos acordos e nas instituições internacionais, regionais e multilaterais, efeitos das políticas ambiental e comercial em nível internacional; Negociações internacionais, países em desenvolvimento e meio ambiente.

Requisitos:

Introdução à Teoria Econômica

Bibliografia Básica:

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo : Editora Xamã, 1996.

FIORI, J. L.; O poder americano. Petrópolis : Editora Vozes, 2004.

GONÇALVES, R. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro : Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, A . S.; MIRANDA, L. C. Comércio e meio ambiente: uma agenda positiva para o desenvolvimento sustentável. Brasília: MMA/DS, 2002.

CORREA, L. B C. Comércio e meio ambiente: atuação diplomática brasileira em relação ao selo verde. Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre Gusmão, Centro de Estudos Estratégicos, Brasília, 1998.

THORSTENSEN, V.; JANK, M. O brasil e os grandes temas do comércio internacional. São Paulo, Editora Aduaneiras, 2005.

CARBAUGH, R. J. Economia Internacional. São Paulo: Thomson, 2004.

KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. São Paulo: Harper-Collins, 2001, 797p.

PESQUISA OPERACIONAL APLICADA À ECONOMIA

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Familiarizar o acadêmico à utilização de técnicas de otimização no processo de tomada de decisão, capacitando-os no reconhecimento de problemas de alocação de recursos, modelagem e solução dos mesmos.

Ementa:

Introdução a Técnicas de Otimização: aplicações e técnicas; Programação Linear: formulação e solução de problemas lineares, método simples, análise de sensibilidade e aplicações; Programação Inteira: a problemática e formas de solução; Problemas de Transporte e Logística: casos clássicos e aplicações. Dualidade: solução primal e dual; Programação Não-Linear: contexto e formas de solução; Uso de Software para resolução de programas: Excel, Lindo e GAMS.

Requisitos:

Economia Matemática 2 E Microeconomia 2

Bibliografia Básica:

LACHTERMACHER, G. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 2 ed. São Paulo: Campus, 2004.

CAIXETA-FILHO, J.V. Pesquisa Operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PRADO, D. Programação Linear. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 4ª edição, volume I, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional : métodos e modelos para a análise de decisão. Rio de Janeiro: editora LTC, 2.ed, 2000.

LOESCH, C.; HEIN, N.. Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos. Blumenau: ed. FURB, 1999.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SILVA, E, et al. Pesquisa Operacional: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: ed. Atlas, 3ª edição, 1998.

WINSTON, W. L. Operations Research: applications and algorithms. Boston: editora Tompson, 4ª ed., 2004.

ÉTICA ECONÔMICA

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

O curso tratará da questão da justiça distributiva, destacando a abordagem dada nos diferentes paradigmas da ciência econômica. Um módulo específico discutirá a mecânica dos indicadores de desigualdade e pobreza existentes, discutindo as diferenças existentes entre indicadores normativos e positivos. A última parte do curso abordará a questão das minorias, destacando as formas de medir as desigualdades racial e de gênero, bem como as políticas públicas que vêm sendo discutidas no setor.

Ementa:

Abordagens teóricas na Economia da questão distributiva. A desigualdade nos paradigmas clássico, neoclássico e marxista da Economia. Evolução teórica do debate sobre indicadores de desigualdade e pobreza. Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho. Instrumentos de políticas públicas e questão distributiva.

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

ARNSPERGER, C.; PARIJS, P.V. Ética econômica e social. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CAMARGO, J.M.; HOFFMANN, R. Distribuição de Renda no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SEN, A. Desigualdade Reexaminada. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Ricardo Paes de et alli. Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente. Brasília: IPEA, 2006.

HASENBALG, C. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

HOFFMANN, R. Distribuição de Renda: Medidas de Desigualdade e Pobreza. São Paulo: EDUSP, 2003.

HUNT, E.; SHERMAN, E. História do Pensamento Econômico. Petrópolis: Vozes, 2000.

LANGONI, C. Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

NAPOLEONI, C. Pensamento econômico do Século XX. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

MACROECONOMIA 3

Créditos: 4

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Complementar o conhecimento do aluno no que se refere à Macroeconomia, com modelagens específicas nas áreas de crescimento e ciclos econômicos, além de maior detalhamento de temas de áreas correlatas como Economia do Setor Público, Economia Internacional e inflação.

Ementa:

Extensões dos modelos de crescimento econômico: Contabilidade do Crescimento, Modelos de Crescimento Endógenos, Capital Humano e Crescimento Econômico, Gastos Públicos e Crescimento Econômico. Macroeconomia do setor governamental: Atuação dos formuladores de política econômica, A restrição orçamentária do governo, Déficit e dívida do governo, Déficit e inflação. Macroeconomia Aberta: Taxas de câmbio e Políticas Macroeconômicas em uma Economia Aberta, Modelo dos Produtos Comercializáveis e Não-comercializáveis (TNT). Ciclos Econômicos: Ciclos Econômicos, Análise clássica do Ciclo Econômico, Ciclos Econômicos Keynesianos. Tópicos especiais: Metas de inflação, Regras X Discricção.

Requisitos:

Macroeconomia 2

Bibliografia Básica:

ABEL, A. B.; BERNANKE, B. S.; CROUSHORE, D. Macroeconomia. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

JONES, C.E. Introdução à Teoria do Crescimento Econômico 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SACHS, J. D; LARRAIN, F. B. Macroeconomia em uma Economia Global. São Paulo: Editora Makron Books, 2006

Bibliografia Complementar:

LOPES, L.M.; VASCONCELOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: nível básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FROYEN, R. T. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

REZENDE, F. Finanças Públicas. São Paulo: Editora Atlas, 2001. 384p.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

PARKIN, M. Macroeconomia. São Paulo: Editora Pearson, 2003

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Créditos: 2

Semestre ideal: 7º.

Objetivos:

Propiciar a aproximação dos falantes do Português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (LIBRAS) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras lingüísticas.

Ementa:

Surdez e linguagem. Papel social da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). LIBRAS no contexto da Educação Inclusiva Bilíngüe. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em LIBRAS.

Ensino prático da LIBRAS.

Requisitos:

Não há

Bibliografia Básica:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

Sítios

<http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>

<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>

<http://www.editora-arara-azul.com.br/>

<http://www.lsbvideo.com.br/>

<http://www.dicionariolibras.com.br/>

Bibliografia Complementar:

Sítios:

<http://www.especial.futuro.usp.br/>

<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>

<http://www.blogvovozes.blogspot.com/>

<http://www.libras.org.br/>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>

<http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

<http://www.libras.ufsc.br/>

ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Créditos: 4

Semestre ideal: 8º.

Objetivos:

O curso tem como objetivo principal discutir as principais contribuições teórico-conceituais sobre firma, concorrência e inovação, temas centrais da problemática de organização industrial. Um pressuposto dessa discussão é que o desenvolvimento tecnológico é um elemento fundamental para a determinação da dinâmica do sistema capitalista moderno e a firma é o principal agente da inovação. Assim, o conteúdo programático procura recuperar, inicialmente, as contribuições clássicas na área de organização industrial, para em seguida apresentar o debate atual e os desdobramentos recentes. Enfatiza-se a importância do processo de desenvolvimento tecnológico como o principal instrumento para a criação de assimetrias concorrenciais.

Ementa:

Concepções da firma, indústria, concorrência e mercados. Empresa moderna. Concorrência e dinâmica econômica. Natureza da firma. Economia evolucionária. Empresa rede. Política Industrial e desenvolvimento.

Requisitos:

Microeconomia 2

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, M. Política Industrial – Uma interpretação heterodoxa. Campinas: Unicamp, 2000.

FAGERBERG, J.; MOWERY, D.C.; NELSON, R.R. The Oxford Handbook of Innovation (Oxford Handbooks), Oxford: Oxford University Press, 2006.

SCHUMPETER, J. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, (original de 1912), 1985.

SILVA, A.L.G. Concorrência sob condições oligopolísticas. Campinas: Unicamp, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHANDLER Jr., A. Scale and Scope. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

PENROSE, E. Teoria do Crescimento da Firma. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

ROSENBERG, N. Por dentro da caixa Preta. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. São Paulo: Abril Cultural, (original de 1942), 1985.

ECONOMIA DO TRABALHO

Créditos: 4

Semestre ideal: 8º.

Objetivos:

Apresentar conceitos econômicos que possibilitem ao aluno compreender o funcionamento do mercado de trabalho. Discutir os determinantes da oferta, da demanda e do equilíbrio no mercado de trabalho, como salários são determinados, o desemprego e como políticas públicas podem influenciar esse mercado.

Ementa:

Oferta e Demanda de Trabalho: modelo básico. Teoria dos Diferenciais Compensatórios. Capital Humano: Educação e Treinamento. Discriminação no Mercado de Trabalho: Raça e Gênero. Desemprego. Avaliação das políticas públicas.

Requisitos:

Microeconomia 2 E Macroeconomia 2

Bibliografia Básica:

BORJAS, G.J. Labor economics. New York: Mcgraw-Hill, 1996.

CHAHAD, J.P.Z.; FERNANDES, R. (2002) (orgs). Mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios. Publicado pela FIPE/MTE/FEA-USP, São Paulo.

EHRENBERG, R.G.; e SMITH R.S. A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

ASHENFELTER, O.; LAYARD, R. Handbook of Labor Economics. North-Holland, 1986.

BECKER, G.S. Human capital: theoretical and empirical analysis, with special reference to education. 3 ed. Chicago and London: University of Chicago Press, 1993.

BECKER, G.S. A treatise on the family. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1993.

BERNDT, E. R. The Practice of Econometrics: Classic and Contemporary. Addison-Wesley, 1991.

IOSCHPE, G.B. A ignorância custa um mundo. Curitiba: Francis, 2004.

KILLINGSWORTH, M. Labor supply. Cambridge: Cambridge University Press, 1983

PINHO, D.; VASCONCELLOS, M.A.S. (orgs). Manual de Economia. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

6. Comparação entre o projeto pedagógico preliminar e o projeto pedagógico atual

O projeto pedagógico que permitiu a criação do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas na UFSCar sofreu diversas alterações pontuais até chegar à proposta atual. Essas alterações se deram, principalmente, pela colaboração dos docentes que foram contratados nesse período, com áreas de atuação específicas. Além disso, tais mudanças são a consequência do intenso processo de reflexão a respeito tanto da relação e da integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas quanto da adequação dos conteúdos para a consolidação de um curso de graduação de primeiro nível em Ciências Econômicas.

Vale ressaltar que uma preocupação constante no grupo foi a de garantir que as diferentes turmas (2008, 2009 e subsequentes) tivessem em suas grades o mesmo conjunto de disciplinas, com especial atenção à integralização de créditos em disciplinas obrigatórias e optativas. Com isso, apesar de sugerir um semestre ideal diferente para diferentes turmas de ingressantes, as disciplinas obrigatórias continuam as mesmas, sem alteração no número de créditos. O Quadro 8 mostra o conjunto de disciplinas oferecidas por perfil para cada turma de ingressantes.⁴

Matemáticas Aplicadas x Economia Matemática

Exceção a regra de manter as disciplinas inalteradas é o caso das disciplinas “Matemática Aplicada à Economia 1” e “Matemática Aplicada à Economia 2”, que deram lugar a duas novas disciplinas equivalentes, Economia Matemática 1 e 2, respectivamente. Ainda assim, o número de créditos em disciplinas obrigatórias se mantém.

No projeto pedagógico preliminar eram previstas duas disciplinas – Matemática Aplicada à Economia 1 e 2 – para dar conta de todo o conteúdo da matemática aplicada. No decorrer do primeiro semestre, no entanto, percebeu-se que a proposta exigia do aluno maturidade ainda não adquirida, de forma que as disciplinas foram rearranjadas. Foram criadas duas disciplinas equivalentes às anteriores – Economia Matemática 1 e 2 – oferecidas a partir do primeiro semestre de 2009. Cabe ressaltar que os conteúdos abordados em Matemática Aplicada à Economia 1 e Economia Matemática 1 foram os mesmos, assim como os de Matemática Aplicada à Economia 2 e Economia Matemática 2. Além disso, uma nova

⁴ Em alguns casos o quadro mostra a previsão de oferta, uma vez que a turma em questão pode não ter alcançado determinado perfil.

disciplina, Economia Matemática 3, foi criada já no primeiro semestre de 2009, de forma que mesmo os ingressantes de 2008 já tiveram a possibilidade de cursá-la.

Alteração de pré-requisitos

Inicialmente, havia uma preocupação muito grande em relação aos alunos em recuperação, que poderiam “quebrar” requisitos em semestres subsequentes. Para evitar a possibilidade de os alunos seguirem na seqüência de disciplinas por causa da quebra de pré-requisito muitas disciplinas foram criadas tendo como requisitos toda a seqüência de disciplinas anteriores em vez de somente a imediatamente anterior.

No entanto, as discussões do grupo evidenciaram que se considera mais importante, na especificação de um requisito, aquilo que realmente é importante para o entendimento dos conceitos da disciplina em questão. Dessa forma, muitas disciplinas tiveram os requisitos alterados para simplificar sua caracterização e, de alguma forma, “desengessar” a grade curricular existente.

Também na questão dos pré-requisitos, houve uma exceção. A disciplina “Política e Economia no Brasil” foi criada com um pré-requisito recomendado que, na prática, mostrou-se obrigatório para o acompanhamento das discussões em sala de aula. Em muitos casos, os pré-requisitos foram alterados antes da efetiva criação das disciplinas. No entanto, a alteração da disciplina “Política e Economia no Brasil” se deu após a primeira oferta, de modo que foi necessária a criação de uma nova disciplina, idêntica e com o mesmo nome, porém com código e requisito diferente, e a desativação da disciplina oferecida anteriormente.

Alteração de semestre ideal das disciplinas obrigatórias.

Em sua maioria, a alteração de semestre/perfil ideal das disciplinas se deu para permitir a sua adequação em relação a outras disciplinas de conteúdos conexos ou interdependentes. Algumas disciplinas, no entanto, foram oferecidas em períodos diferentes do considerado ideal inicialmente por motivos operacionais, tendo perfil alterado tão logo os problemas iniciais foram sendo superados.

Além disso, uma última alteração de semestre foi proposta para permitir melhor balanceamento de créditos cursados em cada semestre ao longo do curso. O Quadro 9 mostra a evolução do número de créditos por semestre para cada turma de ingressantes e deixa evidente a melhoria alcançada com as alterações propostas.

Inicialmente, o último semestre era reservado apenas para monografia e, se o aluno assim o desejasse, atividades de estágio. Como o estágio não é obrigatório no curso, concluiu-se, durante análise da distribuição dos créditos nos semestres, que o quinto semestre tinha uma concentração muito grande de créditos, e esse problema poderia ser facilmente sanado sugerindo mudança de perfil de algumas disciplinas para os semestres finais. Destaca-se que, neste caso, o aluno que desejar poderá cursar algumas disciplinas antes do semestre ideal (desde que obedecidos os pré-requisitos) e deixar o último semestre livre para monografia e outras atividades que desejar.

Alteração de nome da disciplina.

De acordo com o presente projeto pedagógico, as disciplinas “Economia dos Recursos Naturais” e “Economia Ambiental”, que fazem parte do Eixo de Economia do Meio Ambiente, deverão ter seus nomes substituídos por “Economia dos Recursos Naturais e da Poluição” e “Economia e Meio Ambiente: teoria e aplicações”, respectivamente, mantendo as demais características da disciplina (ementa, objetivos e requisitos) praticamente inalteradas. Essas alterações têm o propósito de qualificar melhor, a partir do título, o conjunto de temas e abordagens que são tratadas no decorrer do semestre, além de descrever em sua totalidade o conjunto de conhecimentos que já é tratado durante o curso.

Quadro 8. Comparativo das disciplinas oferecidas por perfil e ano de ingresso.

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Perfil 1	Mat. Aplic.Econ. 1 ¹	348040	4	obr.	Econ.Mat. 1	348171	4	obr.	Econ.Mat. 1	348171	4	obr.	Econ.Mat. 1	348171	4	obr.
	Hist. Econ. Geral	348031	4	obr.	Hist. Econ. Geral	348031	4	obr.	Hist. Econ. Geral	348031	4	obr.	Hist. Econ. Geral	348031	4	obr.
	Int. Teoria Econ.	348015	4	obr.	Int. Teoria Econ.	348015	4	obr.	Int. Teoria Econ.	348015	4	obr.	Int. Teoria Econ.	348015	4	obr.
	Cont. Social	348058	4	obr.	Cont. Social	348058	4	obr.	Cont. Social	348058	4	obr.	Cont. Social	348058	4	obr.
	Prod. Textos	348090	2	obr.	Prod. Textos	348090	2	obr.								
	Téc. Pesq.Econ.	348074	2	obr.												
	Cont. Análise Fin.	348066	2	obr.					Cont. Análise Fin.	348066	2	obr.	Cont. Análise Fin.	348066	2	obr.
	Inst.Dir. Econ.	348023	2	obr.	Int. Administ.	348112	2	obr.	Int. Administ.	348112	2	obr.	Int. Administ.	348112	2	obr.
					Int.Conc.Comput. e Algoritmos	342149	2	obr.	Int.Conc.Comput. e Algoritmos	342149	2	obr.	Int.Conc.Comput. e Algoritmos	342149	2	obr.
					Int. Ciência Pol.	348120	4	obr.	Int. Ciência Pol.	348120	4	obr.	Int. Ciência Pol.	348120	4	obr.
Total de créditos em obrigatórias			24				26				26				26	
Total de créditos em optativas⁵			0				0				0				0	
Total de créditos no semestre			24				26				26				26	

Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas - UFSCAR/Sorocaba – Projeto Pedagógico

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Mat.Aplic.Econ. 2 ¹	348147	4	obr.	Econ. Mat. 2	348180	4	obr.	Econ. Mat. 2	348180	4	obr.	Econ. Mat. 2	348180	4	obr.	
Microecon. 1	348163	4	obr.	Microecon. 1	348163	4	obr.	Microecon. 1	348163	4	obr.	Microecon. 1	348163	4	obr.	
Macroecon. 1	348139	4	obr.	Macroecon. 1	348139	4	obr.	Macroecon. 1	348139	4	obr.	Macroecon. 1	348139	4	obr.	
Form. Econ. Brasil 1	348104	4	obr.	Form. Econ. Brasil 1	348104	4	obr.	Form. Econ. Brasil 1	348104	4	obr.	Form. Econ. Brasil 1	348104	4	obr.	
Int. Ciência Pol.	348120	4	obr.													
Pol. Ambiental	348155	4	obr.													
Int. Administ.	348112	2	obr.													
				Cont. Análise Fin.	348066	2	obr.									
				Téc. Pesq.Econ.	348074	2	obr.	Téc. Pesq.Econ.	348074	2	obr.	Téc. Pesq.Econ.	348074	2	obr.	
				Inst.Dir. Econ.	348023	2	obr.	Inst.Dir. Econ.	348023	2	obr.					
				Estat. Econ. 1	348252	4	obr.	Estat. Econ. 1	348252	4	obr.	Estat. Econ. 1	348252	4	obr.	
								Prod. Textos	348090	2	obr.	Prod. Textos	348090	2	obr.	
Total de créditos em obrigatórias		26				26				26				24		
Total de créditos em optativas⁵		0				0				0				0		
Total de créditos no semestre		26				26				26				24		

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*				
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	
Perfil 3	Econ. Mat. 3	348198	4	obr.	Econ. Mat. 3	348198	4	obr.									
	Microecon.2	348201	4	obr.	Microecon.2	348201	4	obr.	Microecon.2	348201	4	obr.	Microecon.2	348201	4	obr.	
	Macroecon. 2	348210	4	obr.	Macroecon. 2	348210	4	obr.	Macroecon. 2	348210	4	obr.	Macroecon. 2	348210	4	obr.	
	Form.Econ.				Form.Econ.				Form.Econ.				Form.Econ.				
	Brasil 2	348228	4	obr.	Brasil 2	348228	4	obr.	Brasil 2	348228	4	obr.	Brasil 2	348228	4	obr.	
	Mat. Financ.	348244	4	obr.	Mat. Financ.	348244	4	obr.	Mat. Financ.	348244	4	obr.	Mat. Financ.	348244	4	obr.	
	Int.Conc.Comput. e Algoritmos	342149	2	obr.													
	Estat. Econ. 1	348252	4	obr.													
	Econ. Agrícola	348236	4	obr.													
	Pol. Econ. Brasil ²	348260	4	opt.													
					Estat. Econ. 2	340880	4	obr.	Estat. Econ. 2	340880	4	obr.	Estat. Econ. 2	340880	4	obr.	
													Inst.Dir. Econ.	348023	2	obr.	
	Total de créditos em obrigatórias		30				24				20				22		
Total de créditos em optativas⁵		4				0				0				0			
Total de créditos no semestre		34				24				20				22			

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Perfil 4	Econ. Intl.	340898	4	obr.	Econ. Intl.	340898	4	obr.	Econ. Intl.	340898	4	obr.	Econ. Intl.	340898	4	obr.
	Organiz. Indl.	340901	4	obr.	Organiz. Indl.	340901	4	obr.	Organiz. Indl.	340901	4	obr.	Organiz. Indl.	340901	4	obr.
	Econ. S. Púb.	341444	4	obr.	Econ. S. Púb.	341444	4	obr.								
	Econ. Bras. 1	340928	4	obr.	Econ. Bras. 1	340928	4	obr.	Econ. Bras. 1	340928	4	obr.	Econ. Bras. 1	340928	4	obr.
	Econ. Rec.				Econ. Rec.				Econ. Rec.				Econ. Rec.			
	Nat.	340936	4	obr.	Nat.	340936	4	obr.	Nat.	340936	4	obr.	Nat. Pol.	340936	4	obr.
	Estat. Econ. 2	340880	4	obr.												
					Econometria 1	341509	4	obr.	Econometria 1	341509	4	obr.	Econometria 1	341509	4	obr.
									Econ. Mat. 3	348198	4	obr.	Econ. Mat. 3	348198	4	obr.
	Total de créditos em obrigatórias		24				24				24				24	
	Total de créditos em optativas⁵		0				0				0				0	
	Total de créditos no semestre		24				24				24				24	

Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas - UFSCAR/Sorocaba – Projeto Pedagógico

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Perfil 5	Econ. Reg. Urb.	341509	4	obr.									Econ. Meio Ambiente: teor. Aplic.	341525	4	obr.
	Econ. Ambiental	341525	4	obr.	Econ. Ambiental	341525	4	obr.	Econ. Ambiental	341525	4	obr.				
	Av.Econ.Soc.Proj.	341533	4	obr.	Av.Econ.Soc.Proj.	341533	4	obr.	Av.Econ.Soc.Proj.	341533	4	obr.	Av.Econ.Soc.Proj.	341533	4	obr.
	Econ. Bras. 2	341541	4	obr.	Econ. Bras. 2	341541	4	obr.	Econ. Bras. 2	341541	4	obr.	Econ. Bras. 2	341541	4	obr.
	Econ. Mon. Fin.	340910	4	obr.	Econ. Mon. Fin.	340910	4	obr.								
	Econometria 1	341509	4	obr.												
	Econ.Agrícola ³	348236	4	obr.	Econ. Agrícola	348236	4	obr.	Econ. Agrícola	348236	4	obr.	Econ. Agrícola	348236	4	obr.
					Econometria 2		4	obr.	Econometria 2		4	obr.	Econometria 2		4	obr.
									Econ. S. Púb.	341444	4	obr.	Econ. S. Púb.	341444	4	obr.
	Total de créditos em obrigatórias		28				24				24				24	
	Total de créditos em optativas⁵		0				0				0				0	
	Total de créditos no semestre		28				24				24				24	

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	Disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Perfil 6	Pol.Ambiental ³	348155	4	obr.	Pol. Ambiental	348155	4	obr.	Pol. Ambiental	348155	4	obr.	Pol. Ambiental	348155	4	obr.
	Econometria 2		4	obr.												
	Mét. Pesq.Econ.:				Mét. Pesq.Econ.:				Mét. Pesq.Econ.:				Mét. Pesq.Econ.:			
	Top.Esp.		2	obr.	Top.Esp.		2	obr.	Top.Esp.		2	obr.	Top.Esp.		2	obr.
	Ev.Pens.Econ.		4	obr.	Ev.Pens.Econ.		4	obr.	Ev.Pens.Econ.		4	obr.	Ev.Pens.Econ.		4	obr.
	Pol.Econ.Brasil ³	343722	4	opt.	Pol.Econ.Brasil	343722	4	opt.	Pol.Econ.Brasil	343722	4	opt.	Pol.Econ.Brasil	343722	4	opt.
	Economia e Gestao Florestal	346214	3	opt.	Economia e Gestao Florestal	346214	3	opt.	Economia e Gestao Florestal	346214	3	opt.	Economia e Gestao Florestal	346214	3	opt.
	Merc.Capit. Derivativos		4	opt.	Merc.Capit. Derivativos		4	opt.	Merc.Capit. Derivativos		4	opt.	Merc.Capit. Derivativos		4	opt.
	Microecon. 3		4	opt.	Microecon. 3		4	opt.	Microecon. 3		4	opt.	Microecon. 3		4	opt.
	Econ. Mon. Fin.	340910	4	obr.					Econ. Mon. Fin.	340910	4	obr.	Econ. Mon. Fin.	340910	4	obr.
Total de créditos em obrigatórias		14				10				14				14		
Total de créditos em optativas⁵		15				15				15				15		
Total de créditos no semestre		29				25				29				29		

	Turma ingressante em 2008*				Turma ingressante em 2009*				Turma ingressante em 2010*				Turma ingressante em 2011*			
	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter	disciplina	código	cr.	caráter
Perfil 7	Teor.Des.Econ.		4	obr.	Teor.Des.Econ.		4	obr.	Teor.Des.Econ.		4	obr.	Teor.Des.Econ.		4	obr.
	Monografia 1		8	obr.	Monografia 1		8	obr.	Monografia 1		8	obr.	Monografia 1		8	obr.
					Econ. Reg. Urb.	341509	4	obr.	Econ. Reg. Urb.	341509	4	obr.	Econ. Reg. Urb.	341509	4	obr.
	Econ.Instit.		4	opt.	Econ.Instit.		4	opt.	Econ.Instit.		4	opt.	Econ.Instit.		4	opt.
	Econ.Pol.Intl. e Meio Ambiente		4	opt.	Econ.Pol.Intl. e Meio Ambiente		4	opt.	Econ.Pol.Intl. e Meio Ambiente		4	opt.	Econ.Pol.Intl. e Meio Ambiente		4	opt.
	P.O. Aplic.		4	opt.	P.O. Aplic.		4	opt.	P.O. Aplic.		4	opt.	P.O. Aplic.		4	opt.
	Econ.		4	opt.	Econ.		4	opt.	Econ.		4	opt.	Econ.		4	opt.
	Ética Econ.		4	opt.	Ética Econ.		4	opt.	Ética Econ.		4	opt.	Ética Econ.		4	opt.
	Macroecon.3		4	opt.	Macroecon.3		4	opt.	Macroecon.3		4	opt.	Macroecon.3		4	opt.
	Libras		2	opt.	Libras		2	opt.	Libras		2	opt.	Libras		2	opt.
	Total de créditos em obrigatórias		12		8		16		16		16		16		16	
	Total de créditos em optativas⁵		22				22		22		22		22		22	
	Total de créditos no semestre		34				38		38		38		38		38	

	Turma ingressante em 2008*			Turma ingressante em 2009*			Turma ingressante em 2010*			Turma ingressante em 2011*		
	disciplina	código	cr. caráter	disciplina	código	cr. caráter	disciplina	código	cr. caráter	disciplina	Código	cr. caráter
Perfil 8	Monografia 2		8 obr.	Monografia 2		8 obr.	Monografia 2		8 obr.	Monografia 2		8 obr.
	Mét.Quant.Econ.			Mét.Quant.Econ.			Mét.Quant.Econ.			Mét.Quant.Econ.		
	Meio Ambiente		4 opt.	Meio Ambiente		4 opt.	Meio Ambiente		4 opt.	Meio Ambiente		4 opt.
	Econ.Tecnologia ⁴		4 opt.	Econ.Tecnologia		4 opt.	Econ.Tecnologia		4 opt.	Econ.Tecnologia		4 opt.
	Econ.Trabalho ⁴		4 opt.	Econ.Trabalho		4 opt.	Econ.Trabalho		4 opt.	Econ.Trabalho		4 opt.
	Total de créditos em obrigatórias		8			8			8			8
	Total de créditos em optativas⁵		12			12			12			12
Total de créditos no semestre		20			20			20			20	

Notas

1. A disciplina Matemática Aplicada à Economia 1 (348040) foi substituída pela disciplina Economia Matemática 1 (348171) e a disciplina Matemática Aplicada à Economia 2 (348147) foi substituída pela disciplina Economia Matemática 2 (348180).
2. A disciplina Política e Economia no Brasil (348260) foi substituída pela disciplina Política e Economia no Brasil (343722).
3. As disciplinas Política Ambiental (348155), Economia Agrícola (348236) e Política e Economia no Brasil (343722 ou 348260) foram oferecidas para os ingressantes 2008 duas vezes, em perfis distintos.
4. As disciplinas Economia da Tecnologia e Economia do Trabalho foram criadas para o perfil 8 quando a primeira turma chegou ao perfil 6, para permitir que os estudantes "adiantassem" as optativas.
5. Estão contabilizados os créditos *oferecidos* em disciplinas optativas. Para colar grau, os alunos precisam obter 20 créditos em disciplinas optativas.

* A relação de disciplinas por perfil representa uma *previsão de oferecimento* para toda a "Turma ingressante em 2011", a partir do perfil 2 para a "Turma Ingressante em 2010", a partir do perfil 4 para a "Turma Ingressante em 2009" e a partir do perfil 6 para a "Turma Ingressante em 2008".

Quadro 9. Total de créditos oferecidos no semestre por caráter de disciplina, perfil e ano de ingresso

Perfil	Ingressantes 2008			Ingressantes 2009			Ingressantes 2010			Ingressantes 2011		
	Obrigatórias	Optativas ²	Total	Obrigatórias	Optativas ²	Total	Obrigatórias	Optativas ²	Total	Obrigatórias	Optativas ²	Total
1	24	0	24	26	0	26	26	0	26	26	0	26
2	26	0	26	26	0	26	26	0	26	24	0	24
3	30	4	34	24	0	24	20	0	20	22	0	22
4	24	0	24	24	0	24	24	0	24	24	0	24
5	28	0	28	24	0	24	24	0	24	24	0	24
6	14	15	29	10	15	25	14	15	29	14	15	29
7	12	22	34	16	22	38	16	22	38	16	22	38
8	8	12	20	8	12	20	8	12	20	8	12	20
Créditos duplicados ¹	8	4										
Total	158	49	207	158	49	207	158	49	207	158	49	207

1. Disciplinas com mudança de perfil que acarretou o oferecimento em mais de um semestre para os ingressantes do mesmo ano.

2. Estão contabilizados os créditos *oferecidos* em disciplinas optativas. Para colar grau, os alunos precisam obter 20 créditos em disciplinas optativas.

7. Formas de realização da interdisciplinaridade

A estrutura do curso apresentada neste projeto pedagógico permite que o aluno experimente a interdisciplinaridade, seja por meio de disciplinas ou de atividades extra-curriculares.

Considerando as disciplinas obrigatórias, por exemplo, nota-se que 27% delas pertencem ao conteúdo de Formação Geral, fazendo com que o aluno tenha, obrigatoriamente, contato com diversas áreas, tais como direito, ciência política, administração, contabilidade, língua portuguesa e sistemas computacionais. Além das disciplinas obrigatórias, os alunos podem cursar disciplinas eletivas – disciplinas de sua livre escolha pertencentes a outros cursos da universidade. Embora não haja um limite máximo para o número de disciplinas a serem cursadas, até um máximo de 180 horas (equivalente a 3 disciplinas de 4 créditos cada) podem contar como parte dos créditos a serem obtidos como Atividades Complementares, cuja composição será discutida adiante.

Ainda em relação às disciplinas como forma de realização da interdisciplinaridade, é importante observar que muitas das disciplinas optativas cumprem tal papel, uma vez que a área de atuação do economista regulamentada por lei refere-se primordialmente ao campo das finanças e das questões de oferta e demanda nos mercados de bens e serviços. A interdisciplinaridade ocorre quando se analisam, à luz dos modelos econômicos, problemas de outras áreas, tais como tecnologia, saúde, instituições, direito e educação. Por exemplo, numa área como economia da educação é necessário entender a organização do sistema educacional, que compreende desde a estrutura de ensino (regimes, turnos, progressão, conteúdos etc.) até o ambiente organizacional (infraestrutura física, sindicatos, política salarial etc.).

Por fim, a própria estrutura e concepção das atividades complementares, que serão discutidas adiante, permitem que o aluno vivencie a interdisciplinaridade durante o curso.

8. Modos de integração entre teoria e prática

O curso de Ciências Econômicas permite a integração entre teoria e prática tanto entre os alunos que se identificam mais com a vida acadêmica quanto entre os que preferem o mercado de trabalho tradicional.

No primeiro caso, a possibilidade de participar de projetos de pesquisa e de iniciação científica aliada à diversidade de especialidades entre os professores dá ao aluno várias opções de envolvimento com a vida acadêmica. Além disso, o aluno poderá realizar atividades voluntariamente ou obter bolsas de iniciação científica por meio de agências de fomento (FAPESP, PIBIC-CNPq) ou de recursos da própria universidade (BAIP – Programa de Ações Afirmativas/UFSCar).

No caso dos alunos que se identificam mais com o ambiente das empresas privadas, estes são encorajados a realizar estágios, que não são obrigatórios mas contabilizam horas de atividades complementares. Por outro lado, a coordenação de curso apóia as organizações discentes como a Empresa Júnior, que oferece a oportunidade de vivenciar experiências práticas e a busca de soluções para problemas reais sob a luz das teorias econômicas estudadas em sala de aula, além de estimular a capacidade de empreendedorismo e responsabilidade social.

9. Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação no curso de Ciências Econômicas da UFSCar ocorre na dimensão do ensino-aprendizado tanto no que se refere a avaliação do aluno (aprendizado) quanto no que se refere a avaliação da disciplina (ensino). Embora ensino e aprendizado sejam processos intimamente ligados – pode-se dizer que o sucesso de um depende do sucesso do outro – a sistemática de avaliação é descrita separadamente para cada um deles nas subseções a seguir apenas para clareza de exposição. Além da avaliação interna do processo de ensino-aprendizado, destina-se um subitem para a avaliação externa.

9.1. A avaliação do processo de aprendizado

A Sistemática de Avaliação na UFSCar é regida por meio da Portaria GR n. 522/06, que orienta os processos de ensino-aprendizagem no que se refere aos instrumentos utilizados na avaliação do aluno. Os princípios que regem a Sistemática de Avaliação baseiam-se na utilização de instrumentos diversificados que permitam o acompanhamento e, quando necessário, a recuperação do aluno durante o semestre letivo. Tais princípios implicam a necessidade da utilização de mais de um instrumento avaliativo e a observação das diferenças individuais.

De todo modo, o estudante é considerado aprovado em determinada disciplina quando frequenta no mínimo 75% das aulas e atinge nota final maior ou igual a 6,0 (seis). Estudantes com conceito final igual ou superior a 5,0 (cinco) e menor do que 6,0 (seis) têm direito a recuperação através do Sistema de Avaliação Complementar (SAC), também regido pela Portaria 522/06.

A sistemática de avaliação varia de disciplina para disciplina, dadas suas peculiaridades e as preferências do próprio professor-avaliador. Embora a maioria das avaliações seja feita predominantemente por meio de provas escritas, muitas disciplinas utilizam as provas em combinação com outras formas de avaliação, tais como a elaboração de trabalhos práticos (individuais ou em grupo), apresentação de seminários (individuais ou em grupo), resolução de listas de exercícios etc.

Sugere-se ainda que, sempre que possível, sejam realizadas atividades de avaliação envolvendo mais de uma disciplina. É atualmente o caso das disciplinas “Estatística

Econômica 1” e “Técnicas de Pesquisa em Economia” que, oferecidas no mesmo semestre, utilizam como um dos instrumentos de avaliação um mesmo trabalho elaborado em grupo e que aborda o desenvolvimento de uma pesquisa em Economia, incluindo coleta e/ou sistematização e análise de dados. Outras disciplinas do Eixo de Teoria Econômica e Aplicações, por exemplo, também podem incluir nos instrumentos de avaliação trabalhos realizados em conjunto com as disciplinas do Eixo de Métodos Quantitativos em Economia.

Embora os critérios sejam prerrogativas dos professores, a coordenação do curso sugere que parte da avaliação seja feita em atividades em grupos, recomendando ainda que os grupos sejam formados pelos próprios professores. Com isso, os alunos têm oportunidade de se habituarem a trabalhar em grupos, sem que estes grupos sejam por eles escolhidos, reproduzindo situações frequentes do mercado de trabalho.

9.2. A avaliação do processo de ensino

A universidade possui sistema de avaliação de disciplinas através do sistema Nexos – sistema que permite ao aluno a avaliação *online* das disciplinas cursadas no semestre. Os resultados de tais avaliações permitem a constante avaliação dos processos de ensino por parte das coordenações de curso e do corpo docente. Além disso, está prevista a implementação de um sistema de avaliação das disciplinas realizado pelo próprio curso para dar conta das particularidades do curso de Ciências Econômicas que não estejam contempladas. Outra vantagem da avaliação realizada pelo próprio curso é a possibilidade de inclusão de questões relativas ao acompanhamento do projeto pedagógico, que permite subsidiar o planejamento estratégico e pedagógico.

9.3. Avaliação interna

A UFSCar regulamentou, por meio da Resolução ConsUni n. 652, de 11 de setembro de 2009, os aspectos relativos a sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, em consonância com a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC n. 2051, de 9 de julho de 2004.

As funções da CPA, expressas no artigo 2º da Resolução 652, são: “(i) coordenar os processos internos de avaliação; (ii) sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); (iii) constituir subcomissões de avaliação; (iv) elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes; (v) desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; (vi) propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.”

A atual CPA possui entre seus componentes docentes, técnicos administrativos e discentes dos seus três *campi*, e de acordo com o seu regimento terá foco especial no acompanhamento de egressos, apontada na última avaliação externa como ponto fraco da instituição.

9.4. Avaliação externa

Assim como ocorre em todos os cursos superiores no país, o curso de Ciências Econômicas da UFSCar está sujeito às avaliações do MEC no que diz respeito à infraestrutura física e à qualidade de docentes e alunos.

Essa avaliação se dá por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 com o objetivo de regular e supervisionar a educação superior, além de promover a melhoria da qualidade e orientar a expansão da oferta do ensino superior.

O SINAES é constituído por três modalidades principais de instrumentos de avaliação que são aplicados em diferentes momentos:

- Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), desenvolvida em duas etapas: a autoavaliação, coordenada pela CPA de cada instituição; e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo INEP de acordo com as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior;
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que avalia os cursos utilizando instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas, sendo que sua periodicidade depende dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que todos os cursos estão sujeitos.
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando os estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, que podem ser definidos em

procedimentos amostrais, realizam provas de conhecimentos gerais e específicos. Os alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Econômicas participaram do ENADE em 2009.

Observados os resultados das avaliações internas e externas, a Coordenação e o Conselho do Curso de Ciências Econômicas têm como objetivo a melhoria constante dos processos de ensino e de aprendizado, em consonância com os objetivos de excelência acadêmica e institucional preconizados pelo PDI-UFSCar e com as diretrizes apontadas pelo SINAES.

10. Relação entre a graduação e o programa de mestrado em Economia Aplicada.

Autorizado pela Capes durante a 111ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizado entre os dias 24 e 28 de agosto de 2009, em Brasília, o Curso de Mestrado em Economia – Área de Concentração em Economia Aplicada entra em funcionamento no início de 2010, contribuindo também para o aperfeiçoamento do curso de graduação. O curso de mestrado apresenta duas linhas de pesquisa, “Desenvolvimento Econômico, Sociedade e Meio Ambiente” e “Eficiência Econômica, Organizações e Mercados”, cobrindo as áreas de pesquisas de todos os professores que atuam nos programas de Graduação em Ciências Econômicas e Mestrado em Economia. Neste sentido, o programa de mestrado complementarará o curso de graduação por meio da geração de pesquisas mais aprofundadas do que as desenvolvidas por estudantes de iniciação científica, permitindo ainda um contato próximo dos estudantes de graduação com os estudantes do curso de mestrado e com suas pesquisas. Esta sinergia possibilitará uma melhor formação e amadurecimento profissional por parte dos estudantes de graduação, que terão uma visão mais clara do que vem a ser uma dissertação de mestrado e do que se trata um programa de pós-graduação, assim como criará oportunidade de prosseguimento dos estudos para os alunos de graduação que tenham potencial para se tornarem pesquisadores.

11. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa dos professores do Curso estão articuladas por meio do Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada, cadastrado no CNPq e certificado pela UFSCar, do qual todos participam. Neste grupo, duas linhas de pesquisa são desenvolvidas: (1) “Desenvolvimento Econômico, Sociedade e Meio Ambiente”; e (2) “Eficiência Econômica, Organizações e Mercados”.

Na Linha de Pesquisa 1, “Desenvolvimento Econômico, Sociedade e Meio Ambiente”, as pesquisas exploram as várias dimensões do desenvolvimento sustentável. Os aspectos ambientais, sociais e econômicos são analisados em recortes geográficos (nos âmbitos regional, nacional e local) e setoriais (agricultura, indústria e comércio). São enfatizadas questões ligadas ao uso dos recursos naturais e à emissão de poluentes por parte dos vários segmentos, além do papel da educação, da saúde e das políticas sociais para assegurar um processo sustentável de desenvolvimento econômico. O papel do setor público permeando todas essas questões e a eficiência e a eficácia das políticas públicas são também criteriosamente analisados. Seus principais tópicos de pesquisa são: Economia do Meio Ambiente; Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento Econômico; Economia Social e do Trabalho; e Políticas Públicas e Desenvolvimento.

Na Linha de Pesquisa 2: “Eficiência Econômica, Organizações e Mercados”, parte-se da premissa de que a eficiência econômica é um requerimento para um desenvolvimento sustentável. As pesquisas dentro desta linha têm como objetivo avaliar o grau e os determinantes da eficiência econômica em diferentes organizações estruturais. Os objetos de pesquisa são os mercados privados, onde firmas (ou investidores) interagem entre si, bem como os mercados globais, em que países ou blocos econômicos estabelecem regras para suas transações. As análises levam em conta as dimensões horizontais (entre concorrentes) e verticais (entre fornecedores e compradores). Especial ênfase é dada ao papel das instituições públicas que podem alavancar, ou atravancar, a eficiência econômica, por meio de políticas, tais como a política de defesa da concorrência, a política comercial, a política agrícola, o controle do sistema financeiro e a política de incentivo à inovação, entre outras. Seus principais tópicos de pesquisa são: Organização Industrial e Inovação Tecnológica; Competitividade de Cadeias Produtivas; Comércio Internacional e Integração Econômica; Mercados Agropecuários e Políticas Agrícolas.

Dentro dessas linhas, os alunos participam, sob orientação dos professores, tanto de atividades de iniciação científica financiadas por agências de fomento ou desenvolvidas sob forma voluntária, quanto da elaboração de suas monografias.

12. Regulamentação das atividades Relacionadas à Monografia

Para colarem grau, todos os alunos são requeridos a desenvolverem um trabalho de conclusão de curso sob a forma de monografia, sendo esta última com aplicação de técnicas de pesquisa, de metodologia e de execução de dissertação acadêmica. A monografia oferece uma oportunidade para que aluno de graduação adquira experiência, sob a orientação de um professor, na elaboração de trabalhos científicos de cunho dissertativo, desenvolvendo esforço rigoroso de pesquisa e análise de dados.

Esta atividade ocorre tipicamente no último ano do curso, quando o aluno se matricula nas disciplinas Monografia 1 e 2. O Conselho de Curso de Ciências Econômicas indicou uma comissão, formada por docentes e alunos, para elaborar um regulamento interno para orientar as atividades de monografia.

O Regulamento das Atividades de Monografia, sugerido pela Comissão e apreciada pelo Conselho de Curso, estabelece os prazos e os procedimentos para elaboração e entrega da monografia, atividade obrigatória cujos créditos são necessários para a integralização curricular.

13. Concepção e Composição das Atividades Complementares

Conforme a Portaria GR n. 461/06 da UFSCar, as Atividades Complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação, e incluem o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo.

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Econômicas, as atividades complementares *“são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade”*.

Entende-se, portanto, que atividades complementares podem incluir: projetos de pesquisa; monitoria, trabalhos de iniciação científica; projetos de extensão; módulos temáticos; seminários, simpósios, congressos e conferências; e disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFSCAR, no respeito dessas normas, são compostas por atividades nos âmbitos de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil – assegurando assim a integração entre teoria e prática. A carga horária do curso de Ciências Econômicas é de 3.000 horas, das quais 330 serão dedicadas às Atividades Complementares. Seu detalhamento em cada nível e as cargas horárias por períodos ou atividades e máxima para o curso encontram-se no Quadro 8.

A realização de estágios não é obrigatória, mas os estudantes que assim o desejarem poderão realizar estágios como parte de suas Atividades Complementares, podendo totalizar até 300 horas com esta atividade. Os que não desejarem fazer estágio poderão completar suas 330 horas de Atividades Complementares envolvendo-se em atividades de iniciação

científica, monitoria, extensão universitária, entre outras. Outras atividades não especificadas no Quadro 10 poderão integralizar créditos em Atividades Complementares, sendo sujeitas a análise e aprovação pelo Conselho de Curso.

Para que os créditos em Atividades Complementares sejam contabilizados em seu histórico escolar, o aluno deverá fazer uma solicitação ao Conselho de Curso, mediante a entrega de comprovante de realização de cada atividade em que conste sua carga horária. O Conselho de Curso encaminhará todas as solicitações a uma Comissão encarregada de observar o cumprimento das regras e determinar a carga horária cumprida pelo aluno em cada atividade, com base no Quadro 10.

É importante ressaltar, no entanto, que o prazo para que algumas das atividades consideradas seja cumprido independe da vontade do aluno, da Comissão estabelecida para analisar os processos ou do Conselho de Curso. Os prazos estabelecidos por editoras e revistas científicas para publicações, por exemplo, pode exceder o prazo que o aluno tem para integralizar seus créditos em Atividades Complementares, de modo que o aluno deve estar atento a tais detalhes e, em caso de dúvidas, deverá buscar orientação no momento de planejar suas atividades.

Quadro 10. Atividades complementares e suas respectivas cargas horárias

ATIVIDADE	Carga Horária	Carga Horária máxima para o curso
Ensino		
- Monitoria (com ou sem bolsa)	Carga horária da disciplina	240 h
- Disciplinas de livre escolha de outros cursos da UFSCAR, exceto as disciplinas da grade curricular da graduação em Economia	Carga horária da disciplina	180 h
- Disciplinas em cursos de Graduação e/ou Pós-Graduação em economia e áreas afins de outra instituição de ensino ou de regulamentação e supervisão, desde que em Curso reconhecido não contempladas na grade curricular do curso de Economia da UFSCar	Carga horária da disciplina	180 h
- Participação em Grupos de Estudos aprovados pelo Conselho de Curso	Carga horária da atividade	180 h
Pesquisa		
- Pesquisa de iniciação científica (com ou sem bolsa)	25 h por mês	300 h
- Participação em projetos de pesquisa (com ou sem bolsa)	20 h por mês	240 h

Quadro 10 (continuação). Atividades complementares e suas respectivas cargas horárias

ATIVIDADE	Carga Horária	Carga Horária máxima para o curso
- Participação em Bolsa Treinamento ou Bolsa Atividade	15 h por mês	180 h
- Publicação de artigos em Periódicos avaliados pelo Programa QUALIS (ou aceite definitivo). - Autor principal Economia A1 ou A2 - Co-autor Economia A1 ou A2 - Autor principal Economia B1, B2 ou B3 - Co-autor Economia B1, B2 ou B3 - Autor principal Economia B4 ou B5 - Co-autor Economia B4 ou B5 - Autor principal Interdisciplinar - Co-autor Interdisciplinar	240 h 110 h 240 h 80 h 120 h 60 h A ser avaliado pela comissão	330 h 330 h 330 h 330 h 330 h 330 h
- Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Nacional ou Internacional - Oral - Pôster - Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Regional ou Local - Oral - Pôster	60 h 30 h 30 h 15 h	120 h 120 h 120 h 120 h
- Publicação em Anais em Evento Acadêmico Internacional ou Nacional - Completo - Resumo - Publicação em Anais em Evento Acadêmico Regional ou Local - Completo - Resumo	60 h 30 h 30 h 15 h	120 h 120 h 120 h 120 h
- Publicação de capítulos de livros - Autor principal – editora nacional - Co-autor – editora nacional - Autor principal – editora local - Co-autor – editora local	120 h 60 h 60 h 30 h	330 h 330 h 330 h 330 h
- Publicação em jornais, revistas ou periódico não acadêmicos	10 h	60 h
Extensão		
- Estágio (obs.: o estágio não é obrigatório)	Carga horária da atividade	300 h
- Participação em ACIEPEs (Atividades Complementares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão)	60 h por atividade	180 h
- Participação em Projetos de Extensão da UFSCAR	Carga horária da atividade	120 h
- Organização de Eventos Acadêmicos ou Científicos	60 h por evento	180 h
- Participação, como ouvinte, em Seminário, Simpósio, Conferência, Encontros, Semanas Acadêmicas, Mini-curso, Palestras, Exposição, Jornada e Visita Técnica	Carga horária do evento / atividade	120 h

Quadro 10 (continuação). Atividades complementares e suas respectivas cargas horárias

ATIVIDADE	Carga Horária	Carga Horária máxima para o curso
- Curso de idiomas aprovado pelo conselho de curso de economia ou proficiência em idiomas obtido/realizado durante o curso de graduação.	Carga horária do curso	120 h
- Atuação como voluntário regulamentado	Carga horária da atividade	120 h
- Membro efetivo de Empresa Júnior	120 h por ano	240 h
- Consultor de Empresa Júnior	Carga horária da atividade	240 h
- Realização de intercâmbio estudantil no exterior	A ser avaliado pela comissão	
Representação Estudantil		
- Membro do CONSUNI	60 h	120 h
- Membro do Conselho do Curso de Economia	30 h	60 h
- Membro da Diretoria do Centro Acadêmico	20 h	60 h
- Membro de outros Órgãos Estudantis	20 h	60 h

Referências

BRASIL. Lei n. 1.411/51, de 13 de agosto de 1951. Dispõe sobre a profissão de Economista. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L1411.htm. Acesso em 16 de abril de 2010;

BRASIL. Lei n. 6.537/78, de 19 de junho de 1978. Altera dispositivos da Lei n° 1.411, que “dispõe sobre a profissão de Economista”. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6537.htm. Acesso em 16 de abril de 2010;

CNE. Resolução n° 4, de 13 de julho de 2007. Conselho Nacional de Educação – Secretaria Executiva.

UFSCAR. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de São Carlos – PDI/UFSCar 2002. Disponível em: <http://www.UFSCar.br/pdi2002>. Acesso em: 12 de março de 2010.

UFSCAR. Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar. 2ª. Edição. São Carlos: UFSCar/Pró-Reitoria de Graduação, 2008;

UFSCAR. Portaria GR 662/03, de 05 de dezembro de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Geral das Coordenações de Cursos de Graduação. Disponível em: http://www.prograd.UFSCar.br/normas/portaria662_031.pdf. Acesso em: 12 de março de 2010.

UFSCAR. Portaria GR 539/03, de 08 de maio de 2003. Regulamenta o art. 58 do Regimento Geral da UFSCar que dispõe sobre o prazo máximo para a integralização curricular nos cursos de graduação. Disponível em: <http://www.prograd.UFSCar.br/normas/Port539.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2010;

UFSCAR. Portaria GR 522/06, de 10 de novembro de 2006. Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação de desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes. Disponível em: <http://www.prograd.UFSCar.br/normas/portaria522.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2010;

UFSCAR. Portaria GR 461/06, de 07 de agosto de 2006. Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes. Disponível em: <http://www.prograd.UFSCar.br/normas/Por461.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2010;

UFSCAR. Resolução nº 012/09, de 22 de maio de 2009. Dispõe sobre a inclusão da disciplina “ *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*” nos cursos de graduação da UFSCar. Disponível em: http://www.prograd.UFSCar.br/normas/Resolucao_012_CoG_LIBRAS.pdf. Acesso em: 12 de março de 2010;

Anexo
Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação
em Ciências Econômicas

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2007**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º - , § 2º - , alínea "c", da Lei no- 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei no- 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, e considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES no 67/2003, e no 54/2004, reconsiderado pelo Parecer CNE/CES no- 380/2005, e alterado pelo Parecer CNE/CES no- 95/2007, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU, respectivamente, em 2/6/2003, 1º - /3/2006 e 9/7/2007, resolve:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º - A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º - O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e

XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º - Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da

matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos. Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º - A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º - O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º - O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º - As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teóricopráticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente

nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º - As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino/aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES no- 7, de 29 de março de 2006.

ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA

(Publicação no DOU n.º 135, de 16.07.2007, Seção 1, página 22/23)